

REVISTA M.B.

ANO I | n.º 09 | Jan-Fev de 2022

REENCETADOS OS TRABALHOS



NESTA EDIÇÃO - JAN-FEV DE 2022



EDITORIAL

03

04

TOLERÂNCIA E CONVIVÊNCIA



SORTEIO DE LIVROS

06

07

COLUNA SÉRGIO QUIRINO

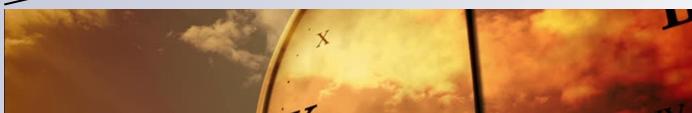


TEMPOS MODERNOS E A DESTRUIÇÃO DO ALICERCE

08

12

O PAPEL DA MAÇONARIA NO MUNDO



O TEMPO

16

17

POSTURA DOS IRMÃOS EM LOJA



AUGUSTA LOJA

19

21

FRATERNIDADE: SOBRE COMO FORJAR LAÇOS



EDUCAÇÃO NATURAL NA MAÇONARIA

23

28

LIVROS



REVISTAS, JORNais E INFORMATIVOS

30

34

SITES/CANAIS/PODCAST



Canal Mesopotâmia

<https://feed.podbean.com/tommyduka/feed.xml>

SHAKESPEARE ERA MAÇOM? - CANAL MESOPOTÂMIA



MURAL DE NEGÓCIOS

37

39

ESTOU VACINADO



À Gl.: do Gr.: Arq.: do Un.:

De volta ao trabalho!

Aproveitamos o recesso maçônico e tiramos um período de férias, conforme sugerido na última capa da edição de dezembro. Mas agora, para alegria de vários irmãos, a Revista M.:B.: volta ser distribuída. Recebemos até mensagens perguntando “o que aconteceu?”, “por que não recebi a revista em janeiro?”, “...”, essas mensagens muito nos alegraram, afinal demonstra que a Revista M.:B.: é útil para os irmãos e que o nosso trabalho não é em vão.

E por falar em trabalho, vários irmãos enviaram suas peças de arquitetura para a nossa análise durante as férias, e, devido ao número de páginas que propomos a fazer, algumas peças irão compor a edição de março. Obrigado pelo interesse em compartilhar o conhecimento maçônico com os irmãos de todos Brasil. Os Irmãos que ainda não enviaram trabalhos, artigos, indicações, peças de arquitetura, histórias de sua Loja ou até mesmo anúncio de seu negócio, fiquem a vontade, todos os irmãos são bem vindos, estamos de pé e a ordem!

Também recebemos mensagens perguntando qual o significado de M.:B.:? Muito bem, para aqueles que não sabem, ou por que o nome de Revista M.:B.: sugiro que leiam a primeira edição da Revista M.:B.:, inclusive o editorial, disponível em www.revistamb.ml

Fraterno Abraço,

Sebastião Marcondes.:
(Editor)



► EXPEDIENTE

REVISTA M.:B.:

ANO I | n.º 09 | Jan-Fev de 2022

Revista Maçônica Digital

Publicação Mensal e Gratuita
ANO I - n.º 09 – Jan-Fev/2022

Editor e Jornalista Responsável

Sebastião Marcondes.:
Registro Profissional MTb 13153/DF

Distribuição

www.bancadosbodes.com.br/mb

Assinatura Digital Gratuita

www.revistamb.ml/assinatura

Contatos

mb@bancadosbodes.com.br
WhatsApp: (61) 99599-9926

Atenção: Os colaboradores da Revista M.:B.:, que enviam informações, textos, fotos e imagens, são responsáveis pela autoria e originalidade do material enviado à revista e pela obtenção de autorização de terceiros para a devida utilização, quando necessária, respondendo, assim, por qualquer reivindicação que eventualmente venha a ser apresentada à revistas em relação aos direitos intelectuais e/ou direitos de imagem.

Os colaboradores da Revista M.:B.: são voluntários e não recebem remuneração pelo trabalho cedido às publicações. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, o pensamento da direção ou do editor da revista.

TOLERÂNCIA E CONVIVÊNCIA NO CONVÍVIO ENTRE OS IRMÃOS



A Tolerância

Irm.: Sandro Pinheiro, M.:M.:

*A.:R.:L.:M.: Flauta Mágica do Rio de Janeiro, N.^o
170, GLMERJ*

**O h! quão bom e quão suave é
que os irmãos vivam em união.**

É este sentimento que nos baseamos para a abertura dos trabalhos em Loja, evocando a convivência em união, harmônica, uníssona e pacífica entre os irmãos, pois assim dita o Livro da Lei, assim dita toda regência dos nossos mandamentos legais maçônicos que devem ser seguidos pelos irmãos, e, entre os irmãos, não só na vida maçônica como também na vida profana, pois irmandade não é cole-

guismo, não é título, é sim sentimento fraterno de carinho, amor e respeito, logo, como podemos dentro de Loja nos chamar de meu alguém de irmão, se aquilo não é verdadeiro, não é puro d'alma. Devemos, pois, viver em harmonia dentro e fora da Loja, construindo nosso templo interior sempre num ambiente fraterno, sadio, com respeito multilateral, donde cada irmão deva respeitar e aceitar a forma do outro ser e agir, desde que ele esteja trabalhando dentro dos preceitos da Ordem. A isto, se chama de Tolerância.

Significado -1 Qualidade de tolerante. 2 Ato ou efeito de tolerar, de admitir, de aquiescer. 3 Direito que se reconhece aos outros de terem opiniões diferentes ou até diametralmente apostas as nossas.

Está é uma das virtudes nobres que deve ser trabalhada pelo homem maçom, donde deve ele tentar entender seu próximo como ele é, buscando, de acordo com a aceitação dele, dar-lhe informações de detalhes sobre sua conduta que possa e deva ser melhorada para que se tenha a convivência mais próxima possível do perfeito, porque sabemos todos nós somos falhos em algum momento, por isso somos considerados pedras brutas a serem lapidadas dentro de nossas virtudes. Todavia, jamais deveremos deixar que esta virtude tolerante se confunda com a convivência.

“Significado de “convivência”: (conivente +ia) 1 Qualidade de conivente; cumplicidade. 2 Dir Espécie de cumplicidade, que consiste na abstenção proposital ou dissimulada de prevenir, obstar ou denunciar o ato delitioso, de cuja premeditação se teve conhecimento prévio”.

Pois está (a convivência) é perniciosa, levando-nos a querer sublevar o erro, o infringir da lei e da ordem, quer maçônica ou profana e do convívio entre os irmãos. A feitura da correção de atitude equivocada, ou seja, fora dos parâmetros da ética, da moral e dos costumes, é uma necessidade para que possa reinar a harmonia, a paz e a corrente de bons fluídos dentro do convívio da irmandade, seja em Loja ou fora dela.

Daí o respeito multidirecional entre os irmãos torna-se pré-requisito para alicerçar a convivência harmônica, com a aceitação de certos comportamentos e/ou co-

mentários que, para uns, se não aceito, deva ser tolerado, o que para outros será entendido como normal. Mas, porém, este comportamento de convívio harmônico, só poderá acontecer com diálogo entabulado entre os irmãos, donde todos devem, com clareza ímpar, elencar assuntos dos quais não gostaria de participar, para que aí então àqueles que fossem discutir tal assunto, não o fizessem por meio que obrigue aos que não se sentem bem em discuti-los, ter de participar direta ou indiretamente, causando ruído na comunicação e desarmonia entre os interlocutores.

É sabido por todos que para se viver bem em coletividade é fundamental que haja entre os conviventes o respeito, a clareza no diálogo, devendo ser tratados todos os pontos de aresta, pois assim podemos colocar tais pontos na mira do cincel e malha-lo, retirando-o em busca de uma preda cúbica perfeita.

Donde ao se colocar o Esquadro veremos o ângulo certo e o raio traçado pelo Compasso medirá a capacidade de relacionamento livre, harmônico e perfeito dentre os irmãos, e, com a Régua traçarmos nossas linhas retas para não incorrermos em erros, que maculem a imagem e/ou o convívio daqueles que ficamos

Felizes em chamar de irmão.

Tratar alguém de irmão é tratar de igual para igual, é querer para ele o mesmo que desejamos para nós, mas, é necessário que a palavra irmão, saia do fundo de



nosso coração e seja real, sincera e fraterna. Não esqueçamos que irmão maçom é muito mais que irmão carnal, pois ao primeiro temos por obrigação de chamá-lo assim, enquanto que ao segundo, nós o escolhemos e convidamos para ser nosso irmão. Aí se prende o dever de socorrer os irmãos, prevenir suas necessidades, minorar seus infortúnios e assisti-los com conselhos e ou “cedendo os ombros” (saber ouvir), a fim de que, a chama se mantenha acesa.

A cada dia, nós Maçons temos por obrigação exercitar a prática da tolerância, o que facilita sobremaneira todo o relacionamento entre os Irmãos, ampliando o espírito fraternal que existe no seio de nossa entidade milenar.

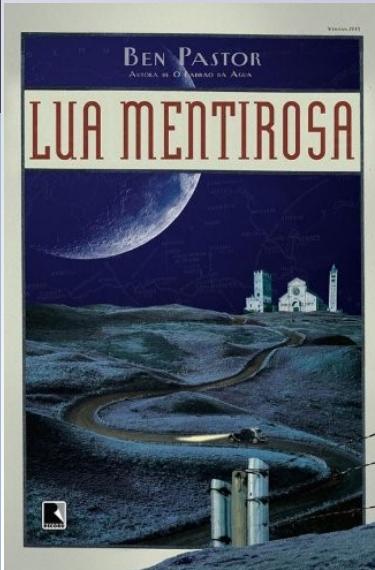
“O maior cargo em maçonaria é o de verdadeiro irmão”



**Sandro Pinheiro
Rogério Marques**

Sorteio LIVROS

Todos que escreverem para a Revista M.:B.: no mês de dezembro e janeiro participaram do sorteio do livro “Lua Mentirosa”.



O ganhador, que receberá o livro entregue pelos Correios, sem nenhum custo, é o irmão Leonardo Trench, de Bauru-SP, com o WhatsApp (61) 9978-07...

O sorteio foi feito através de um site especializado em sorteios e o resultado está disponível em <https://www.sortear.net/sorteio/502f15857d44>

Ainda, para incentivar a leitura, esse mês nosso editor está doando o Livro “Força Estranha”, para sorteio no final de Fevereiro. Para participar, desse sorteio, basta nos escrever. O sorteado receberá o livro em seu endereço, sem nenhum custo.

Caso alguém queira contribuir com sorteios nas próximas edições, fique a vontade para nos contactar.



ASCTMR



*Irm.: Sérgio
QUIRINO
Guimarães
Grão-Mestre da
GLMMG 2021-2024
quirino@roosevelt.org.br*

Algumas abreviaturas maçônicas servem para identificar nossa condição de Maçom. Adotamos a prática de sermos reconhecidos pelos Irmãos por toques, sinais e palavras, o que justificaria esta expressão reduzida a seis letras.

Acontece que, no uso desses toques, sinais e palavras muitos questionamentos nos levam à reflexão. Uma pessoa bater continência, saber ordens de comando ou postura de tropa, não faz dele um militar. Imagine se um simples encostar de dedos poderia ser prova de idoneidade moral.

Portanto, sigamos os rituais, porém ultrapassemos o mero sentido das palavras e observemos as ações dignamente maçônicas.

Aquele a quem devemos reconhecer usa as mãos em toques de ações de filantropia e solidariedade? Os dedos usados estão imaculados de toda forma de corrupção? A mão oferta ou confisca?

Os sinais grafados na conduta pessoal inspiram lealdade? Está pronto para sacrifícios? Honrará seu *ne varietur*?

Quais são as palavras de seu cotidiano? Qual é o tom ou vibração de suas manifestações? Tem usado o poder da palavra com discernimento?

Se avaliarmos corretamente, CONHECEREMOS o Irmão; e, se for justo, o RECONHECEREMOS como Irmão.

Porém , sejamos sinceros: estes signos tem pouca valia. Quando nos tornamos Maçons. não nos fazemos apenas um pelo outro. mas todos fazemos outros que não o são.

Se trabalhamos para tornar feliz a humana-dade e nossas ações devem ter impacto na sociedade, os toques, sinais e palavras devem fazer com que **A Sociedade Como Tal Me Reconheça.**

Mesmo com o indispensável sentimento de fraternidade que nos envolve, deve-mos ter claro em nossas mentes que uma Loja não é um clube social. Embora necessário o comprometimento para com os Irmãos, não somos uma associação de auxílio mútuo.

Temos rotina de reuniões exatamente pa-ra potencializar nas atividades cotidianas os valores exaltados em nossos ensina-mentos. A instrução é coletiva, mas sua aplicação é individual.

**NÃO SE É MAÇOM PARA SER
RECONHECIDO POR OUTRO MAÇOM.**

**POR NOSSAS OBRAS É QUE
SEREMOS RECONHECIDOS**

**PELA SOCIEDADE COMO HOMENS
JUSTOS E DE BONS COSTUMES.**

**PARA ALÉM DOS IRMÃOS EM LOJA,
A HUMANIDADE PRECISA DE
OBREIROS SOCIAIS.**

Seguimos neste 16º ano de compartilha-mento de instruções maçônicas, porque acreditamos fielmente que um mundo melhor se constrói pela qualificação do artífice. Precisamos nos reanimar perma-nentemente para o bom uso do malho e do cinzel.

TEMPOS MODERNOS E A DESTRUÇÃO DO ALICERCE DA OBRA



*Irm.: Leonardo Trench, M.:M.:
Bauru - SP*

*Irm.: Robson Carvalho Cerqueira Ferreira
Loja Prudência e Justiça, n.º 248,
Lauro de Freitas - BA*

Todos reconhecemos a importância dos alicerces para uma construção, seja ela qual for, é das condições estruturais destes que teremos edificações resistentes ou não. Outra observação, que também deve ser levada em conta, é que qualquer estrutura, sólida ou não, tem, para a sua destruição, esses mesmos alicerces como objetivos princi-

pais. Seja uma ligação molecular para uma estrutura química ou uma grande edificação de engenharia.

No caso de nós seres humanos, aprendemos já no início de nossas vidas que para viver em sociedade devemos trabalhar os alicerces que nos diferenciam dos outros habitantes da Terra e que mais tarde nos diferenciarão entre nós próprios, é isto nos afasta do primitivo para vir a sermos um Ser Social.

Os alicerces que aqui queremos abordar são do conhecimento de todos nós, em número de três, e, como as moedas, possuem dois lados. São trabalhados para a construção de uma sociedade ou para a

destruição dela, através da ação ou omissão de cada membro da sociedade.

Esses três pilares na realidade trabalham em conjunto, como divisores comportamentais e é exatamente nosso comportamento que vai definir se, e, como a sociedade, irá progredir ou regredir. É neste ponto que podemos estar pecando e estamos sendo destruídos enquanto sociedade, literalmente implodidos. Nos anos 80, no século passado, pensávamos tanto nos seres invasores de outros planetas, nos anos 90 o medo do recrudescimento da Guerra Fria, nos anos 2000 as doenças endêmicas e os ataques terroristas, agora uma pandemia. Mas não percebemos que a grande bomba relógio está dentro da sociedade, e cabe a nós Maçons, a tarefa de parar este cronômetro regressivo, cabe aos Construtores Sociais. O que temos de bom e que deveria ser preservado nos escapa das mãos como areia fina da praia.

Nossa Ordem chama atenção para estes alicerces, através de modelos de perfeição aponta o foco para nossos defeitos e nos apresenta instrumentos para que possamos trabalhá-los diuturnamente. São ensinamentos que nos são passados por símbolos e instruções e vão até a apresentação de uma rica lenda. Na condição de homens de bons costumes, somos convidados a entender e aplicar esses ensinamentos na organização desses alicerces em nós mesmos, em nosso próprio benefício, e consequentemente, de toda sociedade.

Observemos a sequência. Primeiramente as instruções e a simbologia nos convoram a domar nossos sentimentos, já em nossa iniciação, devendo preservar os bons e reconhecer as deficiências, aque-

les que devemos trabalhar para modificar ou melhorar.

Os nossos sentimentos e, consequentemente, nossas virtudes, são legados de duas instituições primordiais em nossa construção como seres sociais, a família e a religião, grandes pilares da sociedade moderna que quer queiram ou não, trouxeram a Espécie Humana até aqui e deram a ela 6000 anos de existência sobre a Terra, pelo menos.

Posteriormente, a busca e a condição de assimilar novos conhecimentos, de receber informações que vão permitir ampliar nossos horizontes.

Essa busca, na percepção dos sentidos e no entendimento das ciências é que são os combustíveis da inteligência humana, a máquina existe, é fruto da genética, da matéria, o combustível para ela evoluir e chegar até aqui é o resultado dessa percepção, deste entendimento, desta busca incessante por explicar tudo que nos cerca.

Esta fase é marcada, em nossa vida profana, pelas instituições educacionais e sociais, e são estas que nos iniciam na racionalidade. Em nossa Ordem é o conhecimento dos sentidos e das ciências que nos conduzem ao uso da razão, pois todo o conhecimento tem como objetivo a racionalidade. É a razão apoiando os bons sentimentos para que as ações do homem tenham equilíbrio e gerem bons resultados.

Estamos aptos a receber a próxima instrução. Estando em equilíbrio, passamos a ter condição de transmitir nossas experiências e conhecimentos. Essa terceira propriedade é que dá condição ao ser humano de trabalhar em prol de si próprio e da sociedade em geral. Ao transmitir, com

equilíbrio, o homem educa-se e ao próximo, isso é a essência do Mestre em todas as áreas do conhecimento e da vida.

O exemplo é a melhor forma de ensinar alguém, mas a transmissão clara deste ensinamento é necessária. Primordialmente se dá pela voz, que potente, poderosa e perigosa, precisa ser utilizada de forma clara e com sabedoria para que o maior número possível de homens sejam beneficiados. Sábias as palavras que nos alertam para as três coisas da vida que não voltam atrás: a flecha lançada, a vida ceifada e a palavra falada. O grande mestre já dizia que precisamos ter mais cuidado com o que sai de nossa boca do que com o que por ela entra. A nossa garganta é o instrumento, é ali que o ar em movimento é organizado em ondas sonoras para formar a voz. Esta se organiza em palavras e frases criando nossa fala e é através da fala que de fato trabalhamos e interagimos socialmente.

Podemos sintetizar da seguinte forma: São os sentimentos e a razão que nos afastam da irracionalidade. É a nossa voz, como a utilizamos, que nos afasta do primitivismo.

Outro ponto a ser observado é de que a humanidade vem buscando aprimoramento social diuturnamente por toda sua existência e caso sofra qualquer desvio, neste trabalho, estará propícia a danos irreparáveis à Construção Social. Portanto nosso trabalho de construir, de se reinventar e de se redescobrir é eterno. Mas precisamos estar atentos, fácil é observarmos que para a destruição de algo o tempo é generoso, nos basta um breve momento e o que foi erguido desmorona diante de todos. A vida leva segundos para ser tirada e meses para ser formada; prédios desabam em segundos e, em

contrapartida, levam anos para serem erguidos. A vida está cheia destes exemplos e, se seguirmos nessa linha, vemos que limpar o terreno, para iniciar ali uma nova construção, requer um trabalho enorme, novamente de tempo e custos elevados. Cada vez que nos perdemos no direcionamento da Construção Social, este é todo o caminho que precisamos percorrer para recolocar o máquina nos trilhos e seguir em frente.

Quem nos ensina a construir também nos mostra como somos frágeis. Assim, como na vida, a construção vai ao solo após ser atingida em seus alicerces. Quando do homem lhe é retirada a voz, a razão e os sentimentos não mais lhe é possível exercer a Maestria. Aquele que se dedicou a tudo que a Ordem pôde lhe oferecer, aprendeu, aplicou, porém, ao não conseguir defender esses três pilares, seu alicerce, quedará frente à obra que se propôs erguer, a Sociedade.

Toda ação tem como consequência uma reação e, quando busca a destruição, a finalidade será um nova construção, agora diferente da anterior. É essa nova construção que devemos temer, ela tem o propósito de modificar o conteúdo de nossas bases, nosso alicerce. Algo que nos manteve vivos, aptos a atravessar guerras, vencer doenças, desbravar o desconhecido e chegar até aqui.

Mas o mundo gira, a vida é cíclica, devemos renascer. O renascimento desses alicerces é que irá manter o homem em construção. O equilíbrio entre coração e cabeça, sentimento e razão, continuará a ser transmitido por uma nova voz que, se bem trabalhada, será forte e não sucumbirá ao golpe.

Neste momento, a realidade é triste, vivemos um período turbulento, onde dúvidas e incertezas tomam conta de nossas mentes, estamos nos permitindo ser atingidos em nosso alicerce, nas bases que nos fizeram Sociedade.

A matéria é ampla e gera infinitas observações e não podemos deixar de admitir que fomos atingidos, em nossa Ordem, nesse alicerce! Admitir a falha é o primeiro passo para consertar o erro.

Não devemos nos iludir achando que o problema é apenas profano. Ele nos atinge internamente e o entendimento desvirtuado do que vem a ser tolerância, dissuadindo seu uso, é uma das causas disso. Temos que ter em mente as palavras do Mestre: A quem muito se deu, muito lhe será cobrado! Temos acesso a todos os ensinamentos para mudar isso. O poder de uma instituição não está necessariamente no seu tamanho, mas sim na universalidade dos propósitos que defende e não há nenhuma instituição que defenda propósitos mais universais que a nossa.

A ordem dos acontecimentos é exatamente esta:

- Censura de qualquer modo em qualquer nível, patrulhamento ideológico, o tal “politicamente correto” que paulatinamente está nos impedindo de falar qualquer coisa pois atinge alguém, por exemplo, linguagem neutra, descaracterizando o idioma e gerando despersonalização das pessoas. Mal entende os que a defendem, não os que a criaram, o quanto o resultado é inverso. Estes, e muitos outros, são golpes na capacidade de nos comunicar, de nos fazer entender, de nos fazer ensinar. Não permitamos que cale-se a nossa voz, pois estão fazendo isso sem

nenhuma piedade.

- Deturpação de valores, inversão de conceitos, destruição de sentimentos, etc. Esses são os geradores da destruição da família e da religião. Afetam diretamente nossos corações golpeando-os de maneira covarde, lenta e desproporcionalmente a nossa capacidade de percepção e reação.

- Infiltração nos meios educacionais, massificação de ideologias, etc. O uso de recurso para a deformação da capacidade de entendimento gera o empobrecimento da racionalidade humana. Atacam nossas mentes e, sem que percebamos, sucumbimos frente a tudo isso, inertes, e caberá à Sublime Ordem agarrar a sociedade em queda pelo braço e fazê-la levantar, fazê-la erguer-se mais forte que antes, pronta para novas conquistas.

A nossa Ordem também sofre tanto quanto a nossa sociedade.

Até onde a sociedade suporta? Até onde a tolerância deve atuar? E aqueles ao nosso lado, que aceitam e concordam com tal destruição, eles estão errados ou nós por nos permitir ladeá-los em silêncio? A espada moral está cumprindo com o que juramos? Ou apenas falamos tudo que falamos ao entrar na Ordem, ao galgarmos degrau a degrau lá dentro, apenas por falar.

As formas de aprendizado são inúmeras e estão à nossa disposição, uns demoram a aprender e outros preferem não se envolver para ensinar, e assim vamos aceitando os golpes permitindo que muitos fiquem sem aprender.

Irmãos, a reação deve ser imediata ou seremos cúmplices do fim da sociedade e da Ordem.

O PAPEL DA MAÇONARIA NO MUNDO

UMA VISÃO APAIXONADAMENTE SIMPLES DA COMPLEXIDADE CIRCUNDANTE



Irm.: José GILSON Pereira de MACEDO

*A.:R.:B.:L.:M.: Mahatma Gandhi, N.º 90,
GLMERJ*

A Maçonaria pode ser estudada sob vários pontos de vista, ou por fatores diferentes, conforme a crença de cada um. Historicamente, fala-se em termos operativos e especulativos, ambos lastreados na grande Lenda de Hiram Abib, que a seu tempo, cada um terá acesso e ser-lhe-á descortinada toda uma sequência de conclusões para todos – ou quase todos – os questionamentos de cada um.

Por isso eu proponho uma viagem no papel da Maçonaria de maneira contrária ao que normalmente se usa como um esquema para a compreensão de determinado conhecimento. O usual é se iniciar um estudo do simples para o complexo, mas procurarei o sentido inverso, porque a mim me parece que a maioria dos Maçons sabe muito – ou se ilude achando saber – do complexo, mas se esquece – ou ignora – o simples.

Sobre o complexo, vamos dar um rápido sobrevoo nas relações entre sociedades.

Maçonaria tem uma forte conexão com a Democracia, pois que, na História recente (tendo como parâmetro o surgimento da escrita, há cerca de 6.000 anos), pode-se dizer que ela foi a grande mensageira que espalhou os ideais de liberdade em tempos de obscuridade feudal que obnubilava as vistas dos mais simples – que eram a esmagadora maioria da população.

O processo de evolução da democracia na política, a meu ver, tem fortíssima atuação da Maçonaria através de uma ferramenta muito atual, qual seja o domínio da informação – ou Comunicação Estratégica, como queiram. Ora, segundo nossas tradições, o conhecimento (informação) era passado de loja para loja por conta da permeabilidade que os construtores tinham, podendo passar de feudo para feudo sem as restrições a que os comuns eram sujeitados.

Correntes filosóficas vieram então, e com elas os ideais de liberdade, igualdade e

fraternidade começaram a efervescer de forma irreversível, culminando com a quebra da estrutura monárquica absolutista, que tinha forte apoio da Igreja Católica. A Revolução Francesa trouxe a reboque o Iluminismo, com todo o conhecimento hodierno que a Maçonaria se encarregou de produzir, tratar, armazenar e divulgar.

Inegável, pois, o papel da Maçonaria para a sociedade mundial, no ajustamento das relações políticas entre nações diferentes.

Trazendo agora nosso foco para algo mais simples, reduzindo a complexidade da linha de raciocínio, tratemos do indivíduo e a contribuição da Maçonaria para a construção de um ser mais evoluído.

Não há como deixar de mencionar que a Maçonaria é uma grande escola, na qual cada aluno/iniciado aprende continuamente dentro dos nossos Templos, seja nas instruções ministradas, seja nas palestras e outras formas de disseminação do conhecimento, ou até na simples convivência com os melhores e mais experientes.

O simbolismo do qual a prática é eivada nos oferece inúmeras ferramentas para tentarmos nos melhorar individualmente, num processo de autoaperfeiçoamento contínuo, na eterna busca de deixarmos para trás nossos vícios e imperfeições que trazemos ao longo de séculos da existência humana na Terra.

A prática das boas práticas (pleonasmo mais que necessário), diuturnamente executada, naturalmente destaca o Maçom dedicado perante os profanos. O Maçom dedicado está sempre em busca de melhorar suas atitudes, das mais simples até as mais robustas, e é aqui que reside uma enorme chaga no meio de nossos Irmãos: a vaidade.

A vaidade traz cegueira, a vaidade estraga, a vaidade apodrece tudo que se ve-

nha a colocar nas mãos, e a vaidade grassa na busca por títulos, graus, comendas, distinções e títulos. Irmãos que se perdem na verdadeira caça a “bottons” e “pins” para adornarem as lapelas de seus ternos, em contraponto àqueles que colocam os mesmos “bottons” e “pins” como uma carinhosa referência a alguma Loja ou Irmão que lhe deu o mimo.

Muito se fala em “adquirir conhecimento”, e se jogam de cabeça nas aventuras de organizações “não-tão-maçônicas-assim”, quando deveriam se preocupar com a aplicação dos conhecimentos que já adquiriram, por menores que sejam, nas suas Lojas-mãe.

Pois bem, aquele Irmão que cai ante as sevícias da vaidade seria alguém a ser descartado pela Maçonaria? Seria ele um pária perante seus Irmãos, que o reconheceram e o trouxeram para o seio de nossa Instituição?

É a partir deste ponto que buscarei descontinar o mais simples aspecto no qual a Maçonaria pode atuar em cada iniciado: a relação deste com o Grande Arquiteto do Universo. Chamo de simples porque a relação é simples: um para um.

Alguns poderiam achar que eu estaria sendo desrespeitoso ao rotular Deus como algo “simples”, que pode ser rebaixado à categoria de ofensa, quiçá heresia.

Aliás, em 1875 um Seminário que ocorreu em Lausanne, Suíça, abriu uma grande cisão nos Supremos Conselhos do Rito Escocês Antigo e Aceito do mundo, gerando uma discórdia mundial ao votarem a desnecessidade de chamar Deus de “Deus”, mas de “Princípio Criador”.

Mas não.

A Divindade está no meio de todos os nossos trabalhos em Loja, nas preces inicial e final, na música suave que se coloca, no sentimento acolhedor que se nota

dentro de um Templo. Para ingressarmos na Ordem, mister é a crença num Ser Superior, e ouso dizer que o simples pode ser o mais importante, o mais poderoso, o mais profundo.

A Maçonaria, ao denominar a divindade por G.:A.:D.:U., propositalmente retira o paradigma da forma como Ele se apresenta, deixando livre a sua interpretação, mas nunca inferindo menosprezo pela crença de cada um.

Incessantemente, nós, num contínuo e deletério exercício de tomar a causa pelo efeito, atribuímos a Deus nossas imperfeições e nos afastamos Dele, e assim acabamos gastando em vão nossas energias. Criamos um deus à feição de nossa imaginação, tornando-o irascível, impiedoso, o “deus dos exércitos”, ao passo que ele é tão simples quanto um ponto – sim, um ponto, e nós, humanos, somos os que complicamos o Criador.

Mas por que expresso a simplicidade de Deus como sendo um singelo ponto?

Porque o ponto é a figura geométrica mais simples, e a partir do ponto toda e qualquer figura geométrica plana e tridimensional tem sua origem. Toda escrita começa a partir do ponto, seja ela a antiga escrita cuneiforme até a mais refinada caligrafia. O computador mais moderno que existe só trabalha com linguagem binária, que é expressada pelos algarismos 0 e 1, algarismo “1” este que é a unidade, a simplicidade que tem exatamente como característica o simples ponto.

O ponto é simples, mas não é simplório.

O Homem não é simples, muito pelo contrário, ele é complexo; porém, ele já foi simples um dia, quando foi criança. A pureza do coração é inseparável da simplicidade e da humildade. Exclui toda ideia de egoísmo e de orgulho. Por isso é que o Mestre Jesus toma a infância como em-

blema dessa pureza, do mesmo modo que a tomou como o da humildade.

Nesta grande escola, chamada Maçonaria, temos uma pedagogia própria com seus símbolos e mistérios, que tem como último objetivo a evolução de cada iniciado; ora, se Deus é perfeito e buscamos a perfeição, somos essencialmente perfectíveis.

Então, como podemos atingir esta possível perfeição?

Poderíamos buscar por uma orientação do Evangelho, no qual o Mestre Jesus ensina que o primeiro mandamento é amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Muhammad Ibn Abdallah, conhecido no Ocidente como Profeta Maomé havia dito que “aquele que sai de casa em busca do conhecimento está trilhando o caminho de Deus”.

Vemos aí dois preceitos que, dentre tantos, aproximam o homem de Deus: a Moral e a Busca do Conhecimento. Notadamente, vemos que trilhando o caminho da Moral seremos cada vez mais perfeitos, tanto de nós para nós mesmos como nas relações interpessoais.

É exatamente isto que a Maçonaria promove, propositalmente omitindo a ação de Deus no processo ensino-aprendizagem que lhe envolve a prática. A busca incessante do conhecimento só é concluída na hora em que finalmente olhamos para dentro e visualizamos o simples – o nosso ponto de partida, que encerra toda a sabedoria do G.: A.: D.: U.: em nossas vidas.

Pela Torá, Adão foi o modelo original, a “obra de Deus” – não se pode conseguir nada mais perfeito que isso. Porém, tão perfeito era, que ele mesmo não pôde suportar, e saiu procurando pela imperfeição, algo a consertar, algo a atingir, algo por fazer.

Dicotômico, não?

Na sociedade hodierna vemos gente de todo tipo, em todas as camadas sociais, com capacidades intelectuais diferentes, mas eu quero abordar principalmente (porque é o escopo da busca do conhecimento deste pequeno artigo) os diferentes níveis morais.

Um dia desses eu me deparei com o seguinte pensamento: por que existem pessoas que ocupam cargos públicos ambicionados e que dependem de concurso público dificílimo para assumi-los e elas não dão trato empático à dimensão humana que lhes solicita os préstimos profissionais? Por que estas pessoas são frias, agressivas e pedantes?

Neste curso de raciocínio, cheguei à conclusão que fazer concurso qualquer um faz, e com afimco consegue alcançar seu intento; entretanto, sabedoria para tratar com os humanos que dependem de seu trabalho, isto só os que detêm robusto arcabouço moral possuem.

É o promotor de justiça que acusa o réu de forma agressiva sem lhe dar chance de explicar os fatos; é o juiz de direito que nega um pedido de alguém sem analisar os fatos; é o médico que sequer olha para quem lhe pede um auxílio, nem tenta mitigar a dor de um paciente em leito público.

Inteligência e persistência, conhecimento das disciplinas cobradas nas provas e concursos, podemos afiançar que possuem, mas Sabedoria e Conhecimento Moral, infelizmente também podemos garantir que são carecedores destes atributos.

A Maçonaria é perfeita, por mais que tenha sido usada para fins menos honrosos, conforme relatos de pesquisas sobre o abuso dela pelo clã dos Stuart no afã de se perpetuarem no trono escocês. Só que sua perfeição brotou no solo adubado pela transformação da podridão das ambições citadas em nutrientes valiosos e

conseguiu encantar com seus ensinamentos, os quais somente o indivíduo acha sua resposta de acordo com sua compreensão - aqui está a Moral Maçônica, um dos grandes segredos da Maçonaria.

Assim como as Eras Glaciares permitiram o despertar da vida nos terrenos que surgiram com o degelo, hoje a Maçonaria possui terreno fértil para despertar a consciência do mundo.

Da mesma forma, a evolução dos ancestrais do Homem até sua conformação atual não tem uma sequência linear, mas matricial: de determinada espécie, foram derivando outras que conviviam, mas diferiam de região para região, e com o espalhamento de uma versão mais resistente, temos o verdadeiro amálgama chamado Humanidade, igual em tudo, diferindo apenas em pequenos detalhes morfológicos.

E podemos afirmar que, com sua bandeira de liberdade, igualdade e fraternidade, a Maçonaria tem vasto campo à sua frente para trabalhar corações e mentes de modo a criar uma sociedade mais justa e perfeita.

Por estas linhas e palavras, procurei trazer a simplicidade como a chave para todo o conhecimento que o homem precisa, e passo agora a trazer uma pequena história hebraica para ilustrar a complexidade do simples:

"O Baal Shem Tov, fundador do Movimento Chabad, tinha um discípulo muito querido. Um dia, o homem chegou à presença do Baal Shem Tov pretendendo pedir-lhe um favor. Ficou decepcionado pela fria recepção que teve. O Baal Shem Tov estava para partir em viagem e convidou-o a ir junto, embora ainda mantendo a distância.

Durante o percurso, na carruagem, o Baal Shem Tov de repente quebrou o silêncio:

- Acha que não sei por que veio me ver?
- O homem começou a tremer, sentindo que o mestre estava lendo sua mente.
- Veio pedir-me para ensinar a você a linguagem dos pássaros, não é?

O discípulo acenou confirmado. O Baal Shem Tov então começou a ensinar a ele as chaves para essa ciência secreta. Em pouco tempo, o homem começou a entender o chilreiar das aves na floresta pela qual estavam passando. Ouvia tudo, incluindo os grandes segredos e anúncios sobre o futuro.

De repente, quando estavam chegando ao fim da jornada, o Baal Shem Tov passou a mão sobre o rosto do aluno. O homem imediatamente esqueceu tudo que tinha ouvido e não pôde mais entender a linguagem dos pássaros.

O Baal Shem Tov então disse a ele:

- Se eu tivesse achado que você precisava deste conhecimento para servir ao Todo Poderoso, teria ensinado a você tempos atrás. Mas não é este o caso, você deve servir a Deus com os meios que já possui e ser simples com o Todo Poderoso, seu Deus.

Desta forma, creio que podemos concluir, após breve passeio pelas eras, no sentido centrípeto da análise, que a Maçonaria detém papel importantíssimo para a felicidade da humanidade, com seus ensinos morais de belíssimas cores, que podem ser resumidos por estas palavras do maior Mestre que já pisou em nossa grande Mãe Terra: "Eu asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos Céus. Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos Céus."

Simplicidade é tudo.

O TEMPO



Irm.: Isaque Macedo

*Loja XV de Novembro, n.º 101, Carapicuíba, SP
GOP*

Temos um tempo curto na vida
com muitas peregrinações,
mas também sabemos que são
nuvens de curtas durações.
São somente tempos de lutas e
adversidades terreais
diante do que nos espera nos
tempos de Deus, os eternais.

Os dias passam rapidamente
que não os vemos passar,
correndo unidos como as
ondas no vasto mar,
invadindo repentinamente
as praias na alta maré,
levando-nos ao Oriente Eterno
que vemos somente pela fé.

Outra vida teremos findando
aqui na terra esta lida.
Não haverá tristeza e dor,
mas o amor e a paz infinda.
Portanto irmãos, olhemos para
a luz que vem do céu,
e que Deus tire de nossos
olhos o escuro véu.

POSTURA DOS IRMÃOS EM LOJA



*Irm.: Valerio de Oliveira Mazzuoli
BCARLS Conquista e Integração nº 8,
Cuiabá-MT
GOEMT*

O Templo maçônico é um lugar sagrado e cujas boas vibrações não podem ser interrompidas por quaisquer motivos. Desde a entrada no Templo até o início dos trabalhos, a sintonia e a harmonia entre os Irmãos deve ser imperativamente mantida, para que a Loja funcione regularmente com a devida ordem.

É importante que os Irmãos se conscientizem de que a postura em Loja é algo não somente moral, como também obrigação que decorre dos regulamentos maçônicos de todos os Ritos, sem o que os trabalhos não lograriam desenvolver-se com a devida proficiência.

Quebrar a harmonia da Loja com posturas inadequadas é falta de decoro que não pode ser tolerada em nosso ambiente, pois tudo na Sublime Ordem guarda a necessária hierarquia à justa e perfeita conclusão dos trabalhos. Diálogos paralelos,

gracejos e, inclusive, observações a Irmãos são condutas não só inapropriadas como vedadas em qualquer Loja Maçônica.

Na abertura ritualística do Rito Escocês Antigo e Aceito, há uma advertência feita pelo Venerável Mestre de que “a nenhum Irmão é permitido falar ou passar de uma para outra coluna, sem obter permissão, nem ocupar-se de assuntos proibidos pelas nossas Leis”. Muitos Irmãos, infelizmente, ocupam-se em Loja de assuntos proibidos pelas leis maçônicas, inclusive assuntos profanos.

Segundo o Ritual do Aprendiz Maçom do GOEMT, cabe aos Irmãos 1º e 2º Diáconos fiscalizar o silêncio dentro de Loja, não admitindo qualquer conversa paralela entre os Irmãos, podendo, para tanto, advertir o Irmão que não guarda o devido respeito a essa observação, mostrando ao Venerável Mestre e aos Vigilantes qualquer atitude inconveniente daqueles (*Ritual 2017, p. 138*).

Portanto, é vedado a qualquer Irmão, dentro de Loja, turbar a sessão com comentários ou observações de qualquer índole, quando não autorizado para tanto e quando fora do escopo do momento da

sessão. Apenas quando da Palavra a Bem da Ordem e do Quadro em Particular é que poderão os Irmãos se manifestarem, à exceção de assuntos já tratados na Ordem do Dia. Mesmo nesse momento é preciso ter o cuidado de saber se a sua manifestação será ou não pertinente para a respectiva sessão e se o assunto versado tem relevância para a assembleia de maçons presentes.

Os Irmãos não revestidos de poderes especiais não poderão ser censores de outros Irmãos dentro de Loja, devendo abster-se de fazer qualquer tipo de observação quando os trabalhos já se iniciaram. Se algum Irmão perceber um movimento ou sinal equivocado de outro Irmão, poderá, em outro momento, sugerir a correção do que entendeu equivocado, jamais o fazendo dentro de Loja. Ademais, o que a percepção de um Irmão pode entender por incorreto, às vezes não passa incólume ao crivo da Loja como um todo, que é um corpo orgânico que tem vida própria, distinta da dos seus membros, reagindo muitas vezes às posturas inconvenientes de Irmãos.

Mesmo sendo ex-Venerável ou autoridade maçônica, não cabe a um Irmão turbar a harmonia em Loja com comentários durante a sessão, mesmo que for para corrigir postura ou sinal de outro Irmão, pois não revestido de poderes especiais para tanto. A Oficina tem a sua condução exercida pelo Venerável Mestre e a ele cabe abrir a Loja, dirigi-la nos seus trabalhos e esclarecê-la com as suas Luzes.

Todo Obreiro deve ter postura condizente com a sua condição de maçom, tomando assento elegantemente e portando-se com respeito e atenção aos trabalhos praticados na Loja. Apenas quando a ritualística for suspensa será permitido aos Irmãos transitarem livremente dentro do Templo e falarem à vontade. Contudo, mesmo em casos tais deverão os Irmãos manter a devida disciplina e ordem, pois, estando dentro do Templo, tudo deve ser conduzido aos influxos da moral e da razão.

Também o uso de telefones celulares dentro de Loja tem sido uma constante

que deve ser proibida nas Oficinas, salvo, evidentemente, em casos excepcionais de emergência (v.g., atendimento a um chamado familiar urgente). É perceptível que Irmãos dos mais variados graus têm se utilizado, inclusive, de redes sociais dentro de Loja, o que conota completo desrespeito para com a sessão em andamento, devendo ser imediatamente reprimido pelos Irmãos 1º e 2º Diáconos, pois conversas em redes sociais também são “conversas paralelas”, com o agravante terrível de um dos interlocutores estar fora de Loja, no mundo Profano.

É dever de toda Loja Maçônica trabalhar nos Irmãos uma postura uniforme, coerente, escorreita e elegante, para que os Obreiros interessados na boa condução dos trabalhos sintam-se prestigiados e entusiasmados com a atividade que ali empreendem.

Qualquer atividade paralela ou não permitida retira a sintonia e as boas vibrações da Loja, causando graves prejuízos à sessão e à instrução do dia, devendo, por isso, ser repreendida. Toda tolerância tem os seus devidos limites, que vêm expressos nos regulamentos maçônicos de todos os Ritos. No Rito Escocês Antigo e Aceito, quando o Venerável Mestre indaga ao 1º Vigilante sobre para que os Irmãos estão reunidos no Templo, aquele lhe responde: “Para combater o despotismo, as tiranias, os preconceitos, as injustiças, a ignorância e os erros...”.

Perceba-se que os Irmãos se reúnem no Templo para “combater” (ou seja, lutar contra) a “ignorância e os erros”. Este, portanto, é um *limite* da tolerância, pois não se tolera a quebra de postura em Loja quando um Irmão faz comentários paralelos, utiliza o telefone celular (especialmente para fins profanos) ou chama a atenção de Irmão em momento inoportuno.

As nossas Oficinas terão trabalhos mais proveitosos e colunas mais fortalecidas quando o respeito e a ordem em Loja forem exigências intransponíveis para a realização de toda e qualquer sessão.

EXORTAÇÃO PELO ANIVERSÁRIO DA ARLS ABRIGO DO CEDRO N.º 8



*Irm.: Rodrigo Andrés de Souza Peñaloza,
ARLS Abrigo do Cedro n.º 8, GLMDF
Brasília-DF, 26 de janeiro de 2022*

Meus Irmãos, no dia 25 de janeiro de 1966 nascia a nossa querida A.R.L.S.: Abrigo do Cedro n.º 8, sob o venerabilato do Irm.: José Molica. São 56 anos de aprendizado, de companheirismo e de maestria. Não pretendemos contar nesta noite a história da Loja, nem seu nascimento nem sua vida até a noite de hoje, em que nos congregamos para receber dois estimados Irmãos que, por imposições da vida profana, tiveram que afastar-se longo tempo das atividades regulares, mas que, Maçons que são, hoje retornam às sombras reconfortantes do Cedro que nos abriga no oásis de nossas quartas-feiras. Deixemos essa honra de contar nossa história aos nossos venerandos maiores, que as viveram em sua plenitude, pois eles sabem mais, muito mais.

O que pretendemos nesta noite é uma exortação ao futuro, dirigida não apenas

aos mais antigos, mas principalmente aos nossos Irmãos mais jovens. O futuro de cada um de nós nos é desconhecido, mas há um evento cuja certeza muitas vezes nos conclama a ouvir a voz da consciência: a Morte. Esse futuro nos chegará.

Voemos em pensamento ao futuro e vejamos no féretro que à terra desce a nossa carne, assim como vimos o corpo de nosso Mestre e Protetor, João Batista, em nossa Iniciação, “friamente assassinado para a satisfação de uma mulher fácil e vingativa”.

Ah, meus Irmãos, eu morri! Eis que estou morto!

Deparo-me comigo mesmo e não gosto do que vejo. Por que não me lembrei do Criador na minha mocidade, quando a força física me propiciava o ânimo para o trabalho de auxílio ao próximo e de busca da Verdade? Quando a inteligência livre me facilitava o entendimento e o futuro promissor me abria generoso o caminho da transformação moral? Caí vítima da ilusão da carne e da matéria, da transitoriedade

da existência e da insignificância dos títulos. Eu, inútil Jubelus de mim mesmo, conduzido ao tribunal severo da consciência, em forçosa genuflexão sob o peso da promessa não cumprida.

A Pedra Cúbica é o fim da Pedra Bruta, a matéria lapidanda cuja lapidação é entregue às industriosas mãos do Maçom. Incutiu o Grande Arquiteto o alfabeto das virtudes no pergaminho de nossas almas e, ao permitir que fôssemos iniciados nesta Ordem magnânima, apenas recomendou: "Sede honestos, não fujais das verdades com que a Lei Maior com a qual adornei o Universo vos fere a consciência nos momentos de dúvida e pequenez de anseios. Cumpri vosso dever. A promessa não se resume à submissão às leis ou ao proferimento inconsequente das verdades observadas. Não se resume ao cumprimento dos deveres que o mundo dos Homens vos impõe. Essa promessa, Meus filhos, é apenas a faísca da fonte maior segundo a qual a promessa deve ser concebida: é o fogo divino que há em vós, é não fugir à Verdade". Eis o que nos disse o Criador.

Agora, depois de minha morte, compreendendo que ser Maçom é ater-me à Verdade maior, que é o Grande Arquiteto do Universo, e cumprir a Lei de Amor e de Progresso com que me selou o Espírito. Toda vez que eu me neguei ao amparo a um necessitado, descumpri a promessa. Toda vez que recusei ao Irmão o ouvido para ouvir-lhe as queixas, descumpri a promessa. Toda vez que desprezei a imortalidade da alma, julgando-a mero tema de especulações filosóficas, descumpri a promessa.

Por que não me lembrei do Criador na minha mocidade, quando a força física me propiciava o ânimo para o trabalho de auxílio ao próximo e de busca da Verdade? Quando a inteligência livre me facilitava o entendimento e o futuro promissor me abria generoso o caminho da transformação moral?

Eis, meus Irmãos, o quadro que se nos configurará quando, diante do Portal da Imortalidade, após o descenso da carne ao pó, compreendermos não haver cumprido

a promessa para com o Grande Arquiteto do Universo.

Entretanto, aqui estamos nesta noite de alegria, celebrando a vida de nossa Abrigo do Cedro com aquilo que mais nos alegra: receber os nossos Irmãos, que após longa viagem, hoje retornam plenos de esperanças e fome de trabalho.

Quantos de nossos Irmãos já partiram para o Oriente Eterno? Quantos deles estão aqui, hoje, invisíveis aos nossos olhos, entre nossas Colunas, alimentando com suas energias a egrégora que nos une, ciosos de que os que ainda na carne vivem não se desviem da promessa? Tantas tempestades atingiram nossa Loja nesses 56 anos de vida, mas o frondoso Cedro continua de pé. Quando chegar nossa hora, nossos Irmãos libaneses nos receberão, nossos irmãos do passado nos receberão. Lá estarão o velho e saudoso Almir pai, Tolosa, Molica, Carlos Braga, Oswaldo Cogan Jr. e tantos outros. Quantos deles estarão aqui, hoje, invisíveis aos nossos olhos, entre nossas Colunas? Ah, nosso Irmão Almir pai, que ansiava estar junto aos Irmãos, como no Salmo 133! Que anseio justo e perfeito! Ah, nosso Irmão Oswaldo, que nos confessou ter entrando para a Maçonaria porque ansiava fazer filantropia! Que anseio justo e perfeito!

Cumpramos, pois, meus Irmãos, nossa promessa de lapidação da Pedra Bruta, para que o arrependimento não nos subjugue a consciência quando já estivermos mortos para este mundo. O canteiro de obras que o Grande Arquiteto nos reservou para esse trabalho bendito é a Maçonaria, é Humanidade, é Mundo, é o Brasil, é a família e é a nossa querida Abrigo do Cedro n.º 8. Cuidemos dela, para que, quando cada um de nós morrer, ela ainda esteja jovem, bela, generosa. Não façamos dela aquela mulher fácil e vingativa que exigiu a cabeça de João Batista, pois o que fizermos à Abrigo do Cedro, fazemos também a cada um de nós, às nossas famílias, ao Brasil, ao Mundo, à Humanidade, à Maçonaria.

Que o Grande Arquiteto do Universo abençoe a Abrigo do Cedro n.8.

FRATERNIDADE: SOBRE COMO FORJAR LAÇOS E QUEBRAR BARREIRAS



Fraternidade, em sua etimologia, trata da relação entre irmãos. FRA-TER = irmãos. Mas como fazer isso em um mundo tão polarizado, que prega o individualismo acima do bem comum?

Lembremos que, se somos irmãos, é porque temos uma fonte em comum. Pode ser um pai e uma mãe física, pode ser uma mesma comunidade, uma mesma cidade, um mesmo país, um mesmo movimento de idealistas que trabalham juntos, uma mesma natureza humana ou uma mesma natureza em geral.

Para termos o sentimento de fraternidade, o primeiro ponto é termos consciência dessa fonte comum, que em geral não temos. O segundo ponto: quando reconhecemos alguém como irmão, temos mais paciência, mais tolerância, mais capacidade de reatar laços, porque não se pode desistir daquele que é um irmão.

Tudo começa por uma questão de posicionamento mental diante da vida.

Se colocarmos a humanidade em grupos cada vez maiores, não de uma vez, porque a natureza não dá saltos, mas primei-

ro o vizinho, a comunidade, a cidade e, ao ir ampliando a noção de família, vai-se ampliando a noção de irmandade, também terei uma maior capacidade de inclusão, de tolerância, de paciência e todas as virtudes de base para a fraternidade.

Como viabilizar isso?

Da mesma forma que fazemos com aquilo que nos interessa: estudiosos dizem que se num período de 3 a 4 meses você realiza algo todos os dias, você tem a propensão a incorporá-lo como hábito. No campo das ideias concordamos, talvez esse seja o movimento necessário: romper a inércia de um comportamento anterior.

Façamos deste movimento a nossa proposta prática para incorporar a fraternidade em nossa vida: em um dia escolhido por você, um dia modelo, procure fazer as mesmas coisas com uma postura mental diferente diante dos mesmos fatos. Fazer as mesmas coisas de uma maneira diferente. Depois, pode ir incluindo outros elementos paulatinamente. Aproveite para viver um dia fraterno, construindo laços e polindo arestas que te impedem de praticar essa virtude.

Ao acordar, recomenda-se, segundo os ensinamentos recolhidos por Helena Blavatsky, fixar uma imagem que sugira Deus, durante 30 segundos. Pode ser Deus, natureza ou alguém inspirador. Comece a buscar Deus em atos, em memórias, e começará a entesourar lembranças maravilhosas. Cada dia tem uma magia, é como uma folha em branco colocada diante de nós para começar do zero.

Sinta a necessidade de deixar o coração carimbado em tudo o que fizer. Mentalize a vivência de um dia nobre, útil, inspirador, para você e para os demais. Atue com imaginação e vontade, são duas ferramentas mágicas. Com cortesia, ande na velocidade que te permita lembrar quem é e a quem serve, sem pressa e sem pausa. Cultive uma predisposição positiva que te permita não se abalar ao encontrar pessoas estressadas, mal educadas; lembre-se de que todas as pessoas que amamos são duais, ou seja, têm qualidades e defeitos, e que cabe a nós escolher o que vamos valorizar nela.

As pessoas hoje saem de casa com a pior predisposição possível e conseguem fazer que aquilo que elas imaginam acabar tornando-se realidade, e o dia fica péssimo. Da mesma forma, você pode fazer o contrário.

Seja mais observador, mais intuitivo, perceba que você leva para a vida a semente dos fatos que começam a surgir, porque nós temos o poder pessoal de atrair para nós as coisas que são condizentes com nossa expectativa.

Segundo o filósofo Sri Ram, “Aquele que se entrega à causa da fraternidade encontrará infinita força e inspiração para si.” Ao nos entregarmos à missão da fraternidade, teremos força e inspiração, e é daí que vem a motivação para o dia.

Para isso, temos que ter a disciplina necessária para manter a nossa consciência elevada. No olho do furacão, ter força para manter a consciência elevada significa evitar que as circunstâncias te arrastem. Aquele que tem as rédeas de si próprio influencia mais gente do que ele mesmo.

José Saramago nos lembra que o egoísmo pessoal, o comodismo, a falta de generosidade, as pequenas covardias do cotidiano, tudo isso “contribui para essa perniciosa forma de cegueira mental, que consiste em estar no mundo e não ver o mundo. Ou só ver dele o que, em cada momento, for suscetível de servir aos nossos interesses.”

Da mesma forma que ao limpar uma janela, percebemos maior transparência que nos permite enxergar melhor a beleza do outro lado, acontece conosco: limpando dentro, poderemos enxergar a beleza que reside em cada pequena coisa fora.

Ao voltar para a casa, prepare-se para o reencontro com as pessoas de casa. Queira saber como foi o dia do outro. Dê atenção. Diga o que você aprendeu. Curta o seu lazer, o seu descanso. No momento de adormecer, ouça uma música, leia um texto e tenha um sonho reconfortante.

Fraternidade também é saber estar conosco de uma maneira doce, de uma maneira justa.

Se lance com entusiasmo ao mistério da vida. Nenhum dia será igual ao outro. Cada dia te pega num degrau diferente, um pouco mais alto, mais próximo do sagrado.

Fraternidade é diferente de compaixão, de caridade, que estão ligadas a um momento. Fraternidade é uma postura, anda contigo o tempo todo.

Fraternidade é uma postura mental, é a sua predisposição diante da vida.

A fraternidade te dá a segurança de uma vida exitosa, de uma vida próspera.

A fraternidade nos aproxima do ponto central, onde todos nós nos unimos.

Lúcia Helena Galvão

Assista a palestra: <https://bancadosbodes.com.br/> <https://youtu.be/qE4bCiuxr5w>

Fonte: <https://www.acropole.org.br/reflexoes-filosoficas/fraternidade-sobre-como-forjar-lacos-e-quebrar-barreiras/>

EDUCAÇÃO NATURAL NA MAÇONARIA



*Texto extraído do livro
“Iluminação” do*

**Irm.: Charles Evaldo Boller,
M.:M.:**



missão de conhecimento que para a formação do homem integral. Inclusive é negligente com a formação humana nos aspectos de incutir valores e princípios.

O homem não é treinado para pensar, meditar, desenvolver virtudes, emoções, espiritualidade, mas para ser escravo do próprio homem.

Com raríssimas exceções, escolas particulares educam de fato, incutem valores e espiritualidade junto com a formação para o mercado de trabalho. Mas estas escolas normalmente estão fora da realidade econômica da maioria da população.

A transmissão de conhecimentos está voltada para o Comércio e a Indústria, requisitos do Capitalismo, que exerce domínio absoluto em todos os níveis, em todas as escolas públicas ou privadas. Ganho

A escola pública, na maioria dos países, não contempla a educação natural, aquela que organiza os valores e princípios internos, preconizada pelo Movimento Iluminista, cujas bases foram lançadas por Rousseau (1712-1778) e complementadas por Kant (1724-1804). A educação que humaniza o homem não existe na escola pública moderna, em todos os países. A escola pública gratuita está voltada mais para a trans-

financeiro é poder ao qual o homem se submete e tudo que vier em sua contramão não o motiva. O homem negligencia-se em sua trajetória pela vida e se favorece o aparecimento de criaturas com graves crises existenciais, frustradas de tal forma que chegam a não dar mais o devido valor à própria vida.

Vive-se o momento e apenas para si mesmo. Os próprios filósofos alardeiam que a vida humana não tem finalidade alguma, que em sua jornada pela biosfera o homem é apenas objeto de eventos aleatórios. Sem a educação natural o homem está condicionado a apenas gozar da vida e fugir das vicissitudes ao invés de enfrentá-las.

A única perspectiva futura daquele que não obteve este tipo de educação é de sumir no nevoeiro do tempo de onde lhe foi dito que foi gerado a partir da evolução de bactérias, algas, fermentos, fungos, esponjas, águas-vivas e vermes, para uma não existência, um esquecimento eterno.

Abrir escolas incentiva a ciência, mas não intensifica a consciência: sentimento ou conhecimento que permite ao ser humano vivenciar, experimentar ou compreender aspectos ou a totalidade de seu mundo interior. Na existência de mais consciência, o número de vagas ocupadas nas cadeias diminuiria. Mesmo toda a informação e ciência produzidas pelas escolas podem fechar uma prisão sequer se a sociedade não se conscientizar da necessidade do desenvolvimento da consciência, da moralidade e do bem.

O que antigamente era desenvolvido no seio da família deveria ser ministrado na escola pública, já que pai e mãe, quais escravos, são obrigados a trabalhar debaixo do sistema. Entretanto, a escola pública limita-se em transmitir conhecimento voltado para mercado de trabalho que escraviza, enquanto o treinamento das emoções, sentimentos, sentidos e instintos são negligenciados.

Hoje no Brasil o conceito de família não existe mais em termos naturais da união de homem com mulher: existe a figura do cuidador para estender o conceito aos gays; existe até projeto para a legalização do matrimônio bestial entre humanos e animais. Em todas as civilizações, a degradação da família natural foi sintoma do fim de cada uma das sociedades onde tal degradação se manifestou. O conceito de família é desmontado para acabar com o patrimônio: já que acabar com o patrimônio por decreto mostrou ser prejudicial à concentração do poder político.

Ações, que o bom senso recomenda como fundamentais para diminuir o número de presidiários e gerar cidadãos felizes, equilibrados e socialmente integrados, não existem.

A educação dos potenciais latentes em cada um aproxima o homem de sua condição humana, mas o que se observa no Brasil é a bestificação das relações humanas com vistas à conquista do poder político e para o qual o maçom deve ficar atento.

Educação é consciência, instrução é ciência: ambas sustentam o corpo; a mais importante é a invisível consciência.

Nem religiões, e muito menos governos tratam a educação com a seriedade que deveriam.

Governos querem transmitir instrução, religiões restringem-se a moral e assim o homem fica incompleto.

Descartes (1596-1650) disse:

“Toda a filosofia é como uma árvore: as raízes são a metafísica, o tronco é a física e os ramos são todas as outras ciências”.

Usando deste pensamento, o homem moderno está incompleto na raiz.

Não existe alicerce!

Aquilo que não se vê, sabe-se que existe,

mas fica enterrado dentro da pessoa. A escola constrói o homem material, apenas o que da árvore aparece acima do solo; preocupa-se apenas com tronco e folhas. As raízes são complexas necessidades que dão razão para viver e não se restringem apenas à moralidade.

A religião deveria preocupar-se com o alicerce e completar o que está invisível, mas isto não acontece! Centenas de religiões apenas exploram as pessoas em seus mentais e as enganam com fantasias. Durante um curto espaço de tempo até é possível enganar alguns, mas é difícil manter mentiras por muito tempo. Acrescente-se que todas as religiões fundamentam seu poder no medo de muitos e na inteligência de um grupo reduzido que lhes definem os descaminhos, sempre voltados ao domínio e opressão pelo medo.

Todos os esforços, da absoluta maioria das religiões, estão voltados para um aviltante senhor e único amo: o valor financeiro. A religião coloca de um lado um diabo e de outro um salvador. Enquanto um leva o homem à perdição o outro supostamente o resgataria. Em grosso modo, as maquinações teológicas buscam fora do homem a solução de suas incertezas e angústias existenciais: só se manifestam se sua ação for possível de converter em ganho de qualquer natureza; principalmente financeira e política.



Diante desta realidade, que é constante em todas as civilizações, não se constrói ou se fortalece a raiz, o alicerce invisível que mantém o homem de pé frente às tempestades e incertezas da vida. Fica o

homem jogado de um lado ao outro ao sabor de tentações e redenções.

Na ausência de formação integral e do despertar da consciência o desenvolvimento do homem fenece e de sua essência lhe apodrece a raiz nos porões da sociedade, raízes atadas por inquebrantáveis grilhões; indestrutíveis porque são usados voluntariamente, no exercício do livre-arbítrio.

A consequência do livre-arbítrio é o homem ser o único ator da construção de sua vida e responsável tanto pelo mal como pelo bem que produz. Ele é responsável por todas as suas ações, independente de prêmio ou castigo, Céu ou Inferno, ser bom ou mau. Se o homem não gozasse de projeto que o criou livre e independente, de nada serviria educação de qualquer tipo; bastaria seguir o que lhe fosse ditado pelos instintos.

Mas não é assim!

O homem é responsável por sua história porque foi dotado de livre-arbítrio e nenhum intermediário, homem santo ou clérigo religioso o poderá salvar; nem mesmo Deus interferirá, porque o Grande Arquiteto do Universo criou o homem independente, livre, dotado de livre escolha. Se o Criador interferisse nas ações da criatura seria como admitir a existência de erros em seu projeto.

É devido a isto que a Maçonaria ensina que liberdade vem sempre acompanhada de responsabilidade.



Quem julga é apenas o homem. O Criador não julga a ninguém e muito menos deixaria sua criação queimar pela eternidade num mar de enxofre e fogo.

Quem escraviza é o próprio homem.

E o que é ilógico, o homem escraviza a si mesmo.

Ao longo da história homem vem explorando homem em seu próprio prejuízo.

É dominado à força ou se deixa dominar em virtude de suas limitações e vícios.

No convívio social eclodem choques de todos os tipos. A violência alcançou patamares insustentáveis. Se buscadas razões fora de si, a culpa pela violência é do meliante que pratica a violência. Mas ao lume da fria razão a culpa é partilhada com o omissso que se prende atrás das grades e muros de seu castelo, pensando que isolando a violência lá fora será poupadão de sua ação.

Diz o sábio que o silêncio dos bons é tão responsável pela maldade quanto o grito dos violentos, dos corruptos, dos desonestos, dos sem caráter, dos sem ética. Será que os maus ainda constituem minoria? O problema é que a sociedade está cada vez mais tolerante e omissa no tratamento com o mau.

O egocentrismo cria legiões de omissos e materialistas.

Resguardam-se na ilusão de que o mal nunca cairá sobre eles e por covardia e omissão deixam o mal crescer. Mas como a realidade mostra, o mal sobrevirá para todos os que o provocam, seja por ação ou por omissão.

O cidadão bom está por detrás das grandes enquanto o meliante está do lado de fora tentando levar vantagem. A sociedade corre atrás de corrigir o mal depois de feito e pouco se faz de forma preventiva através da educação.

Se o homem fosse apenas produto do

meio de nada adiantaria também qualquer tipo de educação. Seria simplíssimo! Para resolver os problemas de violência bastaria modificar as circunstâncias do meio em que o homem vive. Afastá-lo da sociedade que o perverte; como o Emílio descrito por Rousseau.

Se apenas o meio modificasse o homem para o bem, então todo maçom seria só candura! Mas a realidade não é assim! Ser bom ou mau é questão de escolha, de exercer o poder do livre-arbítrio para o bem ou para o mal, e isto é modificável pela educação. Incentivados pela Maçonaria, autoconhecimento e autorrealização são caminhos para amenizar o mal porque usam do poder do livre-arbítrio do próprio homem para o bem.

Na política, o nebuloso clima de corrupção e a sensação de impunidade deixam a todo bom cidadão desalentado. Isto porque o homem transfere poder aos maus ao vender seu voto. Desta forma os maus estão no poder criando leis cada vez mais complexas e intrincadas de modos que ao meliante fica fácil constituirão defensores matreiros que os defendam na corrompível Justiça.

E para complicar ainda mais, a Justiça brasileira é tão lenta em responder aos anseios do bom que é como se ela sequer existisse. A sensação de impunidade é insuportável!

Se a escola pública realmente educasse o homem conforme preconizado pelos iluministas, e não apenas o instruísse para o trabalho assalariado, a forma de escravidão moderna, a realidade social seria diferente.

A Maçonaria oferece a educação natural. basta ao maçom aproveitar da oportunidade oferecida e partir para se auto educar nos moldes ditados por homens como Rousseau e Kant. O ideário educacional iluminista traçou o caminho de uma época de escravidão ao absolutismo im-

perial e clerical e pavimentaram caminhos para a Democracia e o Capitalismo, realidades que apresentam hoje outras nuances e dificuldades.

Os eventos que sucederam os ideários humanitários e pacifistas dos iluministas tornaram-se sucessões de impérios de terror e amarguras. Para os iluministas do Século das Luzes a violência desencadeada depois de sua atuação destruiu os resíduos de esperança que ainda lhes restavam. Foram revoluções e guerras globais revestidas de muita maldade, do jorrar de muito sangue inocente, de acendimento e manutenção de muito ressentimento.

A paz só é mantida pela guerra; são guerras preventivas em todos os quadrantes do Orbe.

A constante é sempre o homem explorando o próprio homem.



Quantos hoje são os que seguem a única lei, a do amor fraterno, ditada por grandes iniciados do passado? Ritualística, simbologia e alegorias são ferramentas pedagógicas da Maçonaria programadas como portadoras de mensagens de homens do passado para os homens ao futuro, que é o hoje. A educação natural preconizada por Rousseau e Kant ainda está em sintonia com a dinâmica social de nossos dias. Cabe ao maçom usar da oportunidade que a ordem maçônica oferece e desenvolver em si consciência e valores morais com vistas à sabedoria que conduz a felicidade da humanidade.

É a razão de ser designado construtor social.



O bom senso indica que a tarefa do maitre e do cinzel ainda não terminou. Cabe ao maçom morrer e renascer diversas vezes e ressurgir sempre renovado de dentro da pedra bruta e disforme para servir de pedra angular na construção de templos vivos, purificados da maldade que o homem desenvolve quando se sociabiliza.

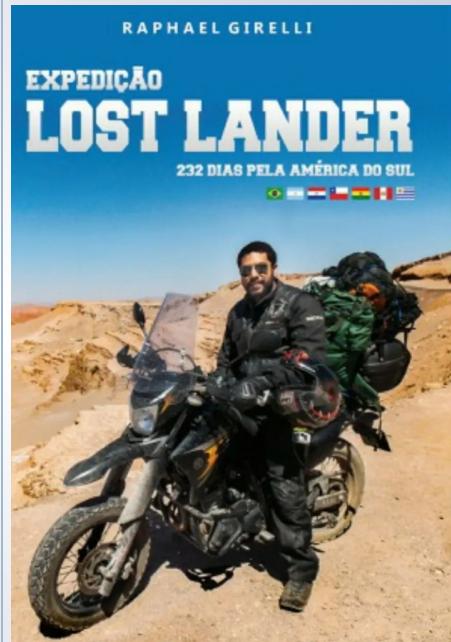
Certamente o Grande Arquiteto do Universo, através daquilo que inspira o maçom a pensar com sabedoria, proverá as Luzes necessárias para iluminar os caminhos do futuro e usar da Sublime Instituição para a libertação do homem dominado pelo próprio homem.

Bibliografia

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, História da Educação e da Pedagogia, Geral e Brasil, 3^a edição, Editora Moderna Ltda, 384 páginas, São Paulo, 2006.

ROHDEN, Humberto, Educação do Homem Integral, primeira edição, Martin Claret, 140 páginas, São Paulo, 2007.

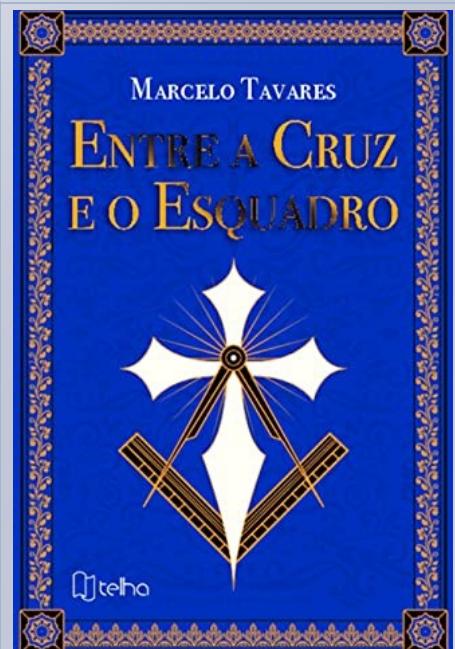
ROUSSEAU, Jean-Jacques, Emílio ou da Educação, R. T. Bertrand Brasil, 1995.



Livro	Expedição Lost Lander 232 dias pela América do Sul
Autor	Raphael Girelli
Sinopse	<p>Com 23 anos, Raphael pegou sua moto, uma mochila e foi conhecer esse mundo, ou pelo menos até onde conseguisse ir...</p> <p>Nesse livro ele conta como foi viajar por 7 países e 25 mil Km sozinho com uma moto popular.</p> <p>O livro conta com 300 páginas de muitas aventuras e perrengues, narrando o dia a dia dessa Expedição.</p> <p>Nessa viagem ele passou pela cordilheira dos Andes, Lago Titicaca, Salar do Uyuni, Deserto do Atacama, Serra do Rio de Rastro e muitos outros lugares incríveis de tirar o fôlego.</p> <p>Após a viagem, Raphael morou por 3 anos na Argentina onde pode ser um dos fundadores dos Bodes do Asfalto na Argentina, na Facção Corrientes, uma das facções mais ativas internacionalmente.</p>
Onde Comprar	Direto com o autor. WhatsApp (27) 99299-2283



Livro	A História dos Ritos Maçônicos Praticados no Brasil
Autor	Paulo Maurício de Moraes Magalhães
Sinopse	História dos Ritos praticados no Brasil, apresentando suas origens remotas e explicando sua evolução. Desenvolve como cada um adquiriu suas características específicas e busca esclarecer as principais dúvidas e enganos relativos a cada um. O livro traça um panorama geral de cada prática e correlaciona-o com as demais e com o momento histórico do país e da maçonaria no período específico. A obra inicia-se na formação da maçonaria na Inglaterra e segue o fio da evolução de cada rito até hoje; sempre buscando privilegiar a visão de conjunto e a objetividade, de maneira a ser a fonte de consulta para aquele que deseja uma visão geral e não o aprofundamento em um rito específico. Traz vários resumos, esquemas gráficos e uma farta bibliografia.
Onde Comprar	https://amzn.to/3u710bo



Livro	Entre a Cruz e o Esquadro
Autor	Marcelo Tavares
Sinopse	<p>Entre 1798, quando o papa Clemente XII (1730-1740) lançou a Constituição Apostólica In eminenti, até o final do século XIX, a Igreja Católica lançou dezenas de documentos condenando a Maçonaria e as demais sociedades ditas “secretas”. No cerne dessas condenações, a concepção de que os maçons conspiravam contra a Igreja, e a de que a suas ideias eram incompatíveis com os dogmas católicos. No entanto, partindo de um mirante analítico calcado nas fontes e em recentes reflexões historiográficas, a questão parece indicar que existe bem menos entre o Céu e a Terra do que supõe a nossa “vã filosofia”. Essa é a concepção que perpassa o presente livro, que pretende analisar esse debate a partir de um objeto específico: a cidade de Franca nas duas últimas décadas do século XIX.</p> <p>Nos pontificados dos papas Pio IX (1846-1878) e Leão XIII (1878-1903), a Igreja Católica intensificou o seu combate aos “erros modernos”, como o racionalismo, o liberalismo, a Maçonaria e as demais filosofias surgidas no processo de laicização da sociedade ocidental.</p>
Onde Comprar	https://amzn.to/3gc0JeU



Livro	História concisa da Maçonaria
Autor	Luiz Abner de Holanda Bezerra
Sinopse	<p>Uma organização fraterna que se espalhou pelo mundo através dos séculos e que até hoje imprime, por onde passa, e por quem passa, seu modo único de entender o mundo e, principalmente, os modos de interação entre os indivíduos que dele fazem parte. A maçonaria já foi alvo de especulação e, ainda hoje, é capaz de fazer brilhar os olhos daqueles que têm sede de conhecimento. É por meio deste livro que temos a oportunidade de conhecermos um pouco da história do que é chamado entre os maçons de Grande Oriente do Brasil, a maçonaria neste país de dimensões continentais.</p>
Onde Comprar	https://amzn.to/3KPZdxn

► REVISTAS, JORNais E INFORMATIVOS

PUBLICAÇÕES DE NOVEMBRO/2021 DISPONÍVEIS NA BANCA DOS BODES



A.R.B.L.S. CONFRATERNIDADE nº 379
Jurisdicional ao Grande Oriente do Rio Grande do Sul
BOLETIM INFORMATIVO nº 29
NOVEMBRO/2021

CONFRATERNIDADE NEWS

A MACONARIA BRASILEIRA E AS REVOLUÇÕES SEPARATISTAS

LEIA TAMBÉM NESSA EDIÇÃO:

- REFLEXÃO NAÇONAL: NOTÍCIA PÓS PANDEMIA DE MARCELO RAMOS DE YANNAIS
- ACONTENDO NA CONFRATERNIDADE: IMAGENS DA COMEMORAÇÃO DOS 25 ANOS DA LOJA CONFRATERNIDADE

O Malhete
Informativo Maçônico, Político e Cultural
Número - Ed. Novembro de 2021 - Ano XII - nº 131 - E-mail: omalhete@gmail.com

JENS RUSCH Arquiteto

A VOZ DO Escriba
UMA NOVA STRELÀ GUIA O CÉU DE SÃO GONÇALO

Demanda Recuperação da Região Centro-Sul do Brasil para o Desenvolvimento Sustentável e Inovador

Demanda Recuperação da Região Centro-Sul do Brasil para o Desenvolvimento Sustentável e Inovador

O QUINTINIANO
ARABALSA QUINTINO BOCAIUVA Nº 11

INFORMATIVO MENSAL
NOVEMBRO/2021

GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

R. Catulo da Paixão Cearense, 111 – Saúde - São Paulo - SP - CEP 04145-011 - Tel.: 11 5559-7632

INFORMATIVO TRADIÇÃO COM INovação
Edição N° 123 de 07 de novembro de 2021.

Grão-Mestre Geral
MÚCIPIO BONIFÁCIO GUIMARÃES

Grão-Mestre Geral Adjunto
ADEMIR CÁNDIDO DA SILVA

Secretaria Geral de Comunicação do G.O.B.

UNIVERSITATIS OBRA ARQUITECTONICAE NO CLUBEBRAS INGENIUS OEDO
Supremo Conselho do Grande Oriente do Brasil para a Inovação e a Ciência

19 Região Litúrgica do Paraná
Supremo Conselho do Grande Oriente do Brasil para a Inovação e a Ciência

BOLETIM INFORMATIVO N° 29

Astrela news
Edição XI - nº 131 - Novembro/21

HOM-OSPI

Investiduras - Crato 33°

Visite o Shopping 33

BODE NEWS
DATA 11/11/2021 EDIÇÃO N° 13 - ANO 2021

COLUNA DO VM.

O MOISO AZUL E A ALMANIA NAZISTA

Flor azul

"Nô-me esquecer" é o nome informal de um miliciano que era comandado por peritos, com 5 estrelas, da sua morte, entre os quais mais de 200 vítimas da sua rigida ideologia racial e social. Vítimas de mortes violentas, homossexuais, deficientes físicos e mentais, católicos e protestantes, brancos e negros e homossexuais.

De onde a sua criação em 1933, o nazismo alemão que se tornou uma das maiores tragédias da humanidade, uma percepção pública positiva dos seus objetivos ideológicos, isto inclui restrições ao direito à vida, ao direito à liberdade, ao direito à propriedade e todos aqueles que vivem a ser vítimas da sua rigida ideologia racial e social. Vítimas de mortes violentas, homossexuais, deficientes físicos e mentais, católicos e protestantes, brancos e negros e homossexuais.

Em 1934, um decreto governamental dissolveu oficialmente todas as Lojas Maçônicas no Terceiro Reich, confisca as suas propriedades e proíbe a realização de processos criminais e penais contra os membros da Ordem.

Em 1934, a grande Loja da Alemanha decidiu adotar um distintivo azul com moiscos como membro, que foi produzido por uma fábrica local.

A VOZ DO Escriba OS AMIGOS HERDADEIRO

é a amizade baseada na bondade, porque, no final é com os amigos que ficam, os amigos de coração são os amigos que permanecem, os amigos que nos dão de intimidade profunda, onde esperamos não sermos traídos, nem se valorizarem experiências, recordações e promessa nem o tempo, feitos ora a distância podem diminuir.

Recebi essa mensagem de grande amigo para reflexo

Amizade é como um roteiro ao Papai Noel a menteira não se consegue. "Papai Noel, você não vai acreditar! Apresentei um desenho de boneco. Ihinho ficou emocionado, quando reagiu com surpresa e alegria. "Diente da inocência dessa menina, que linda! Vemos que já temos tudo na vida para sermos felizes! Ah, só que vez nos faltou agradecê-la.

Expositores

Responsável: Ir. Manoel Antônio Torres Júlio
E-mail: manoeljulio@gmail.com.br

Redação: Ir. Roberto Aparecido Pietrzak
E-mail: rabiapreco@gmail.com

Diagramação: Ir. Celso Dickerck
E-mail: celso.dickerck@gmail.com

Colaboradores: Ir. Charles Ewald Boeller
E-mail: charlesboeller@gmail.com

Ir. Francisco C. de Luca Pucci
E-mail: francesco.pucci@gmail.com.br

Ir. Reginaldo Celso Bueno
E-mail: reginaldo.bueno@bol.com.br

Nilson de Oliveira Toledo
E-mail: niltohoto@mail.com

EDITORIAL

INFORMATIVO TRADIÇÃO COM INovação
Edição N° 124 de 14 de novembro de 2021.

Grão-Mestre Geral
MÚCIPIO BONIFÁCIO GUIMARÃES

Grão-Mestre Geral Adjunto
ADEMIR CÁNDIDO DA SILVA

Secretaria Geral de Comunicação do G.O.B.

UNIVERSITATIS OBRA ARQUITECTONICAE NO CLUBEBRAS INGENIUS OEDO
Supremo Conselho do Grande Oriente do Brasil para a Inovação e a Ciência

19 Região Litúrgica do Paraná
Supremo Conselho do Grande Oriente do Brasil para a Inovação e a Ciência

BOLETIM INFORMATIVO N° 29

GRANDE ORIENTE DO BRASIL

CENTRO DE ESTUDOS MASONICOS INTERNACIONAIS C.E.M.I.
REVISTA DIGITAL MENSUAL

EXCLUSIVO DO CEMI

FRATERNIDAD, ARTE REAL Y ADALACIÓN

El Arte Real es el círculo de conocimientos esotéricos que se remontan a la antigüedad, es el último paladio que brinda el simbolismo lírico en el que se revela.

EXCLUSIVO:

SER UN MASON DEL SIGLO XXI

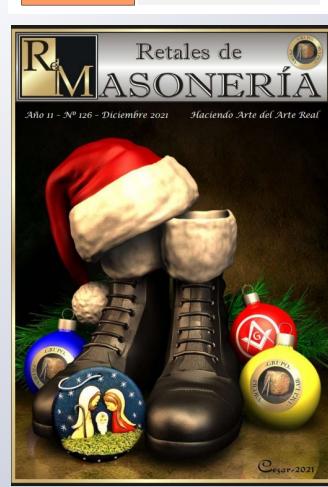
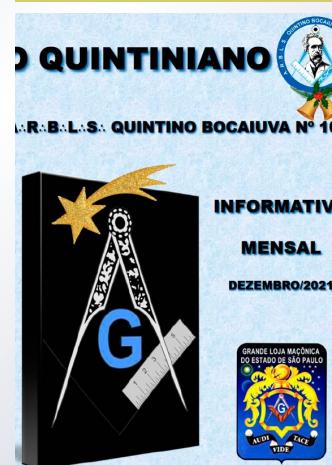
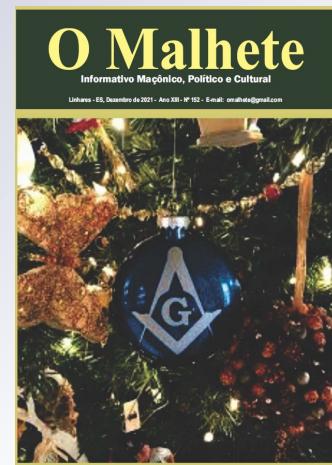
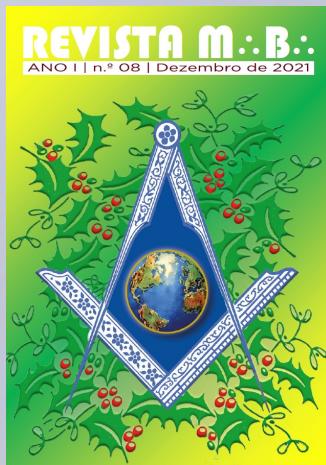
CÓMO APARECIERON JOSÉ Y JEFETE EN EL GRADO DE COMPAÑERO

Sin embargo, las figuras de José y de su hermano nunca habían aparecido ni en los manuscritos de Antiguos Dolores ni en los cestos de los de la Palma de Mason

CLIQUE NA IMAGEM PARA ABRIR A REVISTA OU ACESSSE bancadosbodes.com.br

► REVISTAS, JORNais E INFORMATIVOS

PUBLICAÇÕES DE DEZEMBRO/2021 DISPONÍVEIS NA BANCA DOS BODES



CLIQUE NA IMAGEM PARA ABRIR A REVISTA OU ACESSSE bancadosbodes.com.br

The image shows the front cover of a book titled "ENTRE COLUNAS". The title is written in large, bold, white letters on a blue banner that spans the width of the cover. Above the banner is a gold decorative band featuring a blue square with a white compass symbol in the center. Below the banner, the subtitle "INFORMATIVO CULTURAL MASONICO" is printed in smaller white capital letters. The background of the cover is a textured, reddish-brown color. In the foreground, a man dressed as a medieval knight is shown from the chest up. He wears a white hooded cloak and a dark, ornate suit of armor. A prominent feature is a long, dark sword with a silver hilt and a red cross guard. He is looking down at the sword with a serious expression. The overall composition suggests a historical or Masonic theme.

The image shows the front cover of the "Masonic Messenger" magazine for Winter 2021. The title is prominently displayed at the top in large blue letters. Below it, the subtitle "Official Publication of the Grand Lodge of Georgia, Free & Accepted Masons" and the issue number "Winter 2021" are visible. The central photograph features Grand Master Don and First Lady Susan Combs standing together, both dressed formally. Grand Master Don is wearing a dark suit with a gold chain of office, and Susan is in a dark dress with a necklace. They are positioned in front of a decorated Christmas tree with a star on top, set against a background of wood-paneled walls.

A Banca dos Bodes, possui em seu acervo 3660 revistas, jornais, boletins e livros maçônicos, disponibilizados gratuitamente. Diversos editores já elegeram a Banca dos Bodes como repositório, está faltando sua publicação aqui. Quanto custa? Nada, é grátis! [contato@bancadosbodes.com.br](mailto: contato@bancadosbodes.com.br)



<https://bancadosbodes.com.br/>

BANCA DOS BODES

REVISTAS, JORNais, BOLETINS E LIVROS MAÇÔNICOS

MAÇONARIA
100 INSTRUÇÕES DE APRENDIZ

Rizzardo da Camino

PRIMEIRO GRAU
Aprendiz

Rizzardo da Camino

Maçonaria para LEIGOS

Aprendiz

O QUE DEVE SABER UM MESTRE MAÇOM

Aprendiz

[INÍCIO](#)
[REVISTAS](#)
[JORNais](#)
[BOLETINS INFORMATIVOS](#)
[LIVROS](#)

[Sobre](#)
[Contato](#)

LANÇAMENTOS

ALBERTO MANSUR
IN MEMÓRIA

A Voz do Escríba

M-Ba

Alberto Mansur

A Voz do Escríba – 30 de JANEIRO DE 2022

TRIBUNA LIBERTÉ

Liberté

JORNAL DO APRENDIZ

M-Ba

JORNAL DO APRENDIZ – Nº 189

30.01.2022

Boletins Informativos

Acácia 13

Maçons e a Liberação dos Escravos no Brasil

A Importância da Iniciação para os Maçons

ACÁCIA 13 – Nº 37 – JANEIRO/2022

Vídeos

<https://bibliot3ca.com/>

BIBLIOT3CA FERNANDO PESSOA

E-Mail: revista.bibliot3ca@gmail.com – Bibliotecário- J. Filardo

Gelerie 1

Triunfo

Este blogue está licenciado

<http://www.masonrytoday.com/>

Today in Masonic History - Victor

Não seguro | masonrytoday.com/index.php

MASONRYTODAY.com

Like 2.6K people like this. Sign Up to see what your friends like.

Follow @masonrytoday 5,094 followers

Translate: Seleccione o idioma

[Home](#) [Glossary](#) [Resources](#) [Search](#) [Bonus](#) [Sponsors](#) [Contact Us](#) [About Us](#) [Email Lists](#)

Today

<https://inspetorialiturgica.org.br/>

Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escoces Antigo e Aceito da
Maconaria para a República Federativa do Brasil
11a. Inspetoria Liturgica do Estado de São Paulo em Ribeirão Preto

Seja Bem Vindo(a), hoje é Domingo, dia 30 de Janeiro de 2022

25/01/2022 10:27 - RETOMADA DOS TRABALHOS - CALENDÁRIO DE REUNIÕES

Caros irmãos,
Após a longa paralisação devido à pandemia, estamos retomando nossos trabalhos.
Para tanto, estamos divulgando o calendário de reuniões para o ano de 2022
Vejam no menu esquerdo os detalhes com as datas ou [clique aqui.](#)

Podcast Canal Mesopotâmia - <https://tommyduka.podbean.com/>

CANAL
MESOPOTÂMIA

Canal Mesopotâmia
[RSS https://feed.podbean.com/tommyduka/feed.xml](https://feed.podbean.com/tommyduka/feed.xml)

SHAKESPEARE ERA MAÇOM? - CANAL MESOPOTÂMIA

January 23, 2022

Acompanhe também pelo youtube - //www.youtube.com/watch?v=s5h-o4ga9vA

0:00 -0:00

ESSE ESPAÇO PODE SER SEU, GRÁTIS

Olha que espaço bacana para promover o seu site, canal, podcast ou outro conteúdo maçônico!

Quanto custa? Nada, é grátis! Apenas exigimos que seja conteúdo maçônico condizente com a maçonaria regular. Solicitamos a retribuição publicando no seu site a Banca dos Bodes ou a Revista M.:B:.

Entre em contato conosco, através do e-mail mb@bancadosbodes.com.br, nos informando o endereço do seu site/canal/podcast.

REGRAS PARA ANUNCIAR AQUI

Os anúncios desta seção são **gratuitos**, desde que sejam no tamanho 10x5, na horizontal;

Os arquivos dos anúncios devem estar no formato JPG;

Não editamos os anúncios, apenas publicamos a imagem que nos for enviada;

A empresa deve ser de um maçom, sendo que toda a responsabilidade do anúncio é do maçom;

Será publicado apenas um anúncio por irmão em cada edição;

Devido a limitação da quantidade de anúncios, serão publicados os primeiros pedidos que chegar para cada edição;

Enviar os pedidos de anúncios para o e-mail
mb@bancadosbodes.com.br

NÃO PARE

Venha para o digital



Tenha a sua loja virtual completa, profissional e do seu jeito

www.allmatech.com.br

 **allmatech**
tecnologia da informação



FARIAS CONTABILIDADE

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

Wagner Farias .:

3964-3720
 99697-0750
 98440-2030
 98166-5118
 99300-4500

EQNM 1/3 Bloco A - Sala 111 - Ceilândia Sul - Brasília/DF

FACAS MONTANHAS DE MINAS

Grupo de Leilões de Facas Artesanais

Leilões de facas em aço carbono, INOX, aço damasco e acessórios para áreas gourmet, pesca, campo, churrasco, entre outras finalidades

Leilões diárias
 (Segunda à Sábado)

Vendas de facas diretas
 Falar com João Alves
33 98816-6062

ENTREGA NACIONAL



Para participar, clique no link abaixo:

www.facas.ml

<http://www.paraisodascascatas.com.br>





Soluções Ópticas



PRIME4k
High Definition Vision

 **PREMIUM HD**
PRIME Select

<https://premiumlaboratorio.com.br>

<https://www.instagram.com/premium.lab>

(61) 3049-1727

 **ADVOCACIA**
Assessoria Jurídica e Imobiliária
Dr. Geraldo Eustáquio Pereira
OAB/DF - 36.739
(61) 3047.2553 / 99999.1880 / 99216.5751
e-mail: odetejoaquim@hotmail.com

CNA 01 Lotes 09/10, Sala 311 - Centro Comercial Santos Dumont, CEP 72.110-015 - Taguatinga DF
(em cima do BRB - Praça do D.I.)

comercial@setemeia.com

76Print

SHVP Trecho 3 - Quadra 10 - Conjunto 1 - Lote 5
Vicente Pires (próximo ao TaguaPark)
CEP 72002-006 - Brasília-DF

COMUNICAÇÃO VISUAL

- Banners
- Adesivos
- Placas de Endereço

SERVIÇOS GRÁFICOS

- Cartão de Visitas
- Panfletos
- Folders
- Blocos
- Impressos em Geral

BRINDES PERSONALIZADOS

- Canecas/Taças
- Camisetas
- Garrafas
- Quadros
- Chaveiros
- Agendas
- Cadernetas

• (61) 3376-7676 / (61) 98383-7676 

CETAG
A VERDADEIRA FEIRA DOS GOIANOS

20 ANOS 2001-2021

Você também faz parte da nossa história!

SEGUNDA 08:00 ÀS 20:00
TERÇA, QUARTA E SÁBADO 08:00 ÀS 18:00

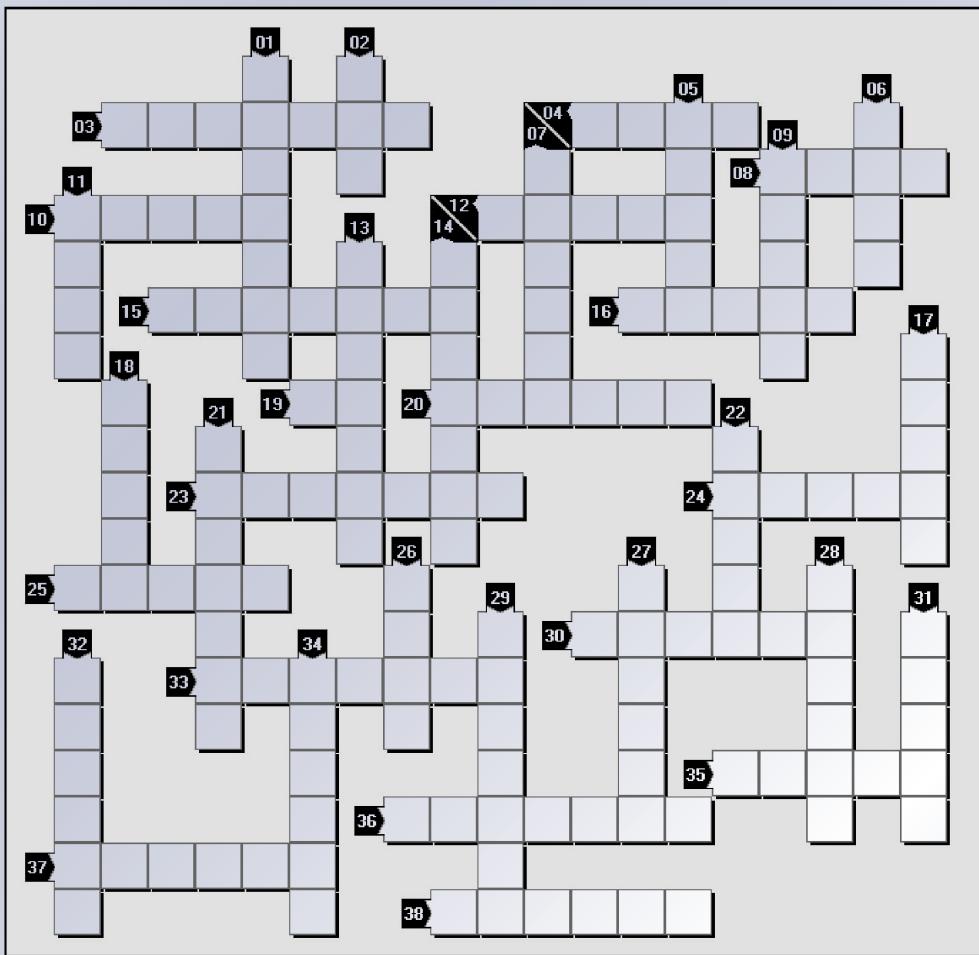
061 3354-3547  
#CETAG20ANOS  vembracetag
QI 15 Lotes 20 a 34 - Taguatinga Norte - DF

Homeopatia e Sustentabilidade




Antonio Dilson Lemos
Terapeuta Homeopata
Consultor em Sustentabilidade Rural

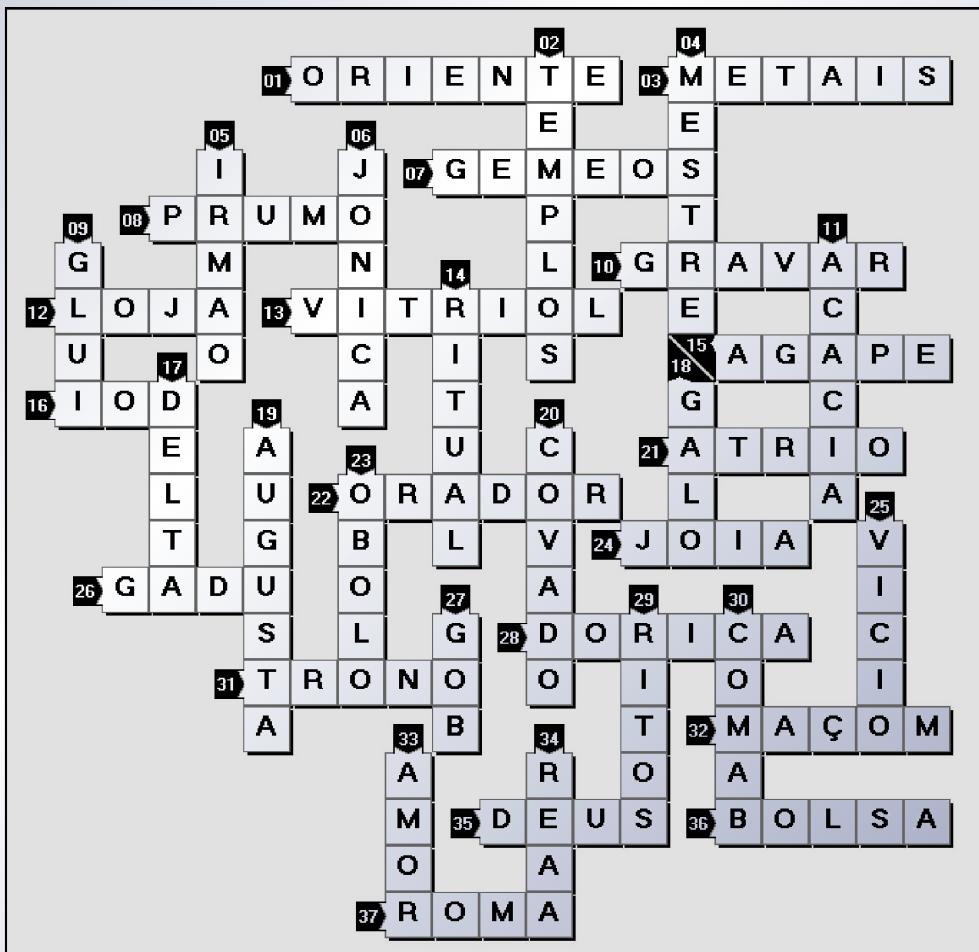
whatsapp 61 98282-5613 e-mail: meuhomeopata@gmail.com
fone 61 99615-9305



Vertical

- Pessoa não iniciada nos mistérios da maçonaria
- Letra no centro do delta
- Banquete fraterno, desprovido de qualquer ritual
- Em inglês significa alojamento
- Coluna que representa a sabedoria
- Antessala de um templo maçônico
- Deus
- Padroeiro
- Os templos maçônicos são inspirados no Templo de...
- Joia do primeiro vigilante
- Triângulo equilátero que ostenta em seu centro a figura do olho humano
- Paramacônica para meninos com idade entre 12 a 21 anos
- Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo
- Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil
- Representada pela coluna coríntia
- Coluna que simboliza a Força
- Espécie de martelo usado pelo Venerável e Vigilantes
- Procedimentos ritualísticos
- Livro ou documento que registra o modo como as práticas dos ritos devem ser executadas
- Sinônimo de escrever

Solução da edição anterior (Revista M.:B.: 08)

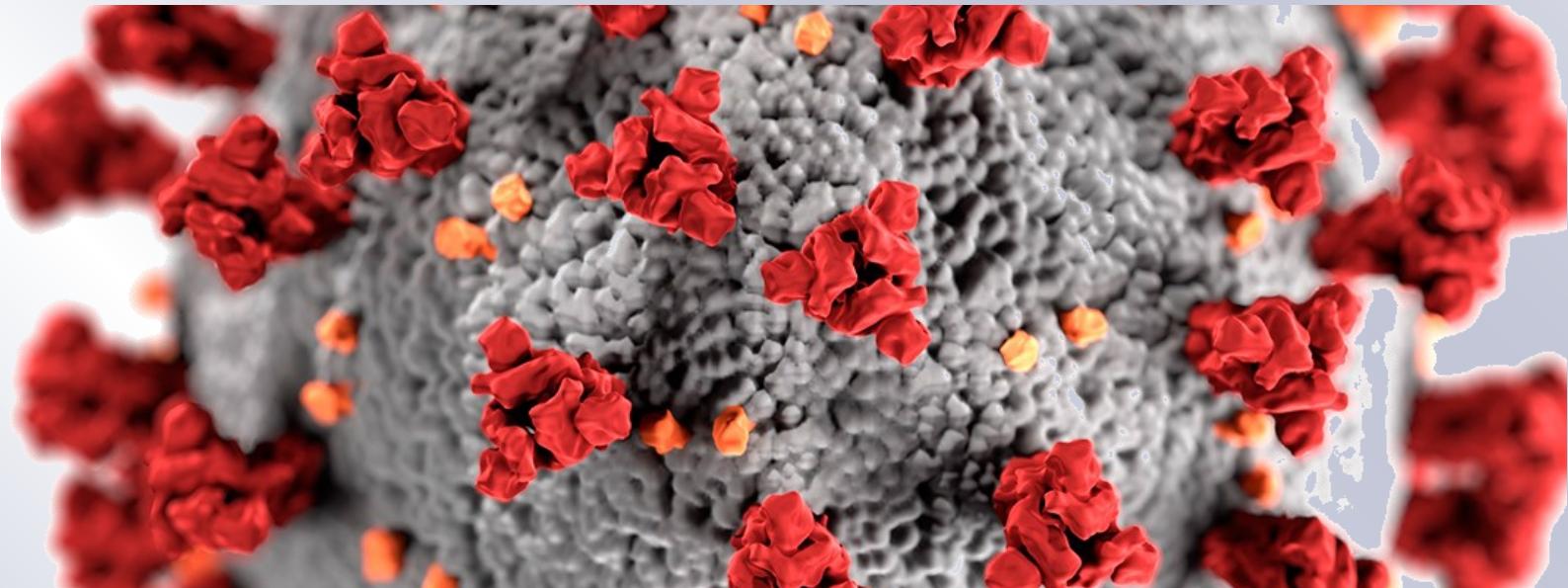


Horizontal

- Inscrição que se encontra na câmara de reflexão
- Rito mais praticado no brasil (sigla)
- É o que move a vontade de buscar o bem dos outros
- Grande Loja Maçônica do Distrito Federal
- Destinada a coletar propostas ou informações
- Tratamento que os maçons dão às esposas dos seus irmãos da ordem
- Ave mitológica, sinônimo de renascimento
- Columnas (letras iniciais do nome)
- Responsável pelo fiel cumprimento das disposições legais
- Símbolo da lealdade e da honra
- Uma das condições para um homem ser maçom
- Filho da Viúva
- Local onde se reúne uma loja maçônica
- O mesmo que grandiosa, majestosa, sagrada. Está na frente de toda loja.
- Tudo que avulta o homem
- Insígnia do maçom
- Árvore que é um dos símbolos da maçonaria
- Irmãos que foram iniciados em uma mesma cerimônia

* Solução na próxima edição

ESTOU VACINADO



Estou vacinado e não sei o que tem dentro, nem nessa vacina, nem nas que eu tomei quando era criança, nem no Big Mac ou no cachorro quente.

Eu também não sei o que tem no Ibuprofeno ou outros medicamentos, só sei que curam minhas dores...

Não conheço cada ingrediente do meu sabonete, shampoo ou filtro solar.

Desconheço o efeito a longo prazo do uso do celular e do micro-ondas.

Não sei se a comida que comi no restaurante foi feita por mãos limpas ou se minhas roupas, cortinas e bebidas esportivas representam alto risco a minha saúde.

Isso para não falar dos agrotóxicos e sobre comer ou não a casca da maçã.

Resumindo:

Tem muita coisa que eu não sei e nunca saberei.

Mas uma coisa eu sei:

A vida é curta, muito curta e eu ainda quero fazer muitas coisas além do espaço da minha casa.

Ainda quero abraçar pessoas sem medo.

Quando criança e adulta, fui vacinado contra paralisia infantil, tuberculose, difteria, tétano, sarampo e muitas outras doenças. Acredito que minha família confiou na ciência e nunca tivemos que sofrer ou transmitir nenhuma das doenças contra as quais fui vacinado...

Eu digo SIM.

Estou vacinado para:

- △ Não morrer de Covid-19, e me proteger dos sintomas mais fortes da doença. Sabemos que mesmo vacinados podemos pegar sarampo, cachumba etc. Porém os sintomas são mais leves;
- △ Para não sofrer os sintomas e as sequelas da Covid-19;
- △ Para abraçar meus amores;
- △ Viver minha vida;
- △ Para ter esperanças;
- △ Por respeitar outras pessoas.

Mas, sobretudo, para cumprir com a minha **RESPONSABILIDADE COM A HUMANIDADE**, independente de raças, países, política e credos..."

Se necessário, vacinarei outras doses... A meu ver não temos plano B.

Nota do Editor: Não sei ou autor, apenas recebi, copiei e publiquei, porque representa o que eu penso e acredito, mas principalmente por ver vários Irmãos, amigos e familiares ficarem ruins e até falecerem (inclusive minha mãe), por não querer vacinar devido superstições, ignorância e *fake news*. Todos são livres para escolher o que considera melhor para si próprio.



23 de Fevereiro

117 ANOS

REVISTA M.:B.: